CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Mauro Morency Faria Santos

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM APOIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA APLICAÇÃO DA DISCIPLINA CONTROLADORIA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Rio de Janeiro
2024

Mauro Morency Faria Santos

Sequência didática com apoio de tecnologias digitais para aplicação da disciplina controladoria nos cursos de ciências contábeis

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof. Ms. Marcos Antonio Silva
Prof. Dr. Victor Gonçalves Glória Freitas

MAURO MORENCY FARIA SANTOS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM APOIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA APLICAÇÃO DA DISCIPLINA CONTROLADORIA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
MARCOS ANTONIO SILVA
Data: 05/07/2024 17:31:05-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Marcos Antonio Silva, M. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc. (UniCarioca)

Prof. Carlos Fernando Gomes Galvão de Queirós, D. Sc. (SME/RJ)

Rio de Janeiro
2024

S231s Santos, Mauro Morency Faria
Sequência didática com apoio de tecnologias digitais para aplicação da disciplina controladoria nos cursos de ciências contábeis / Mauro Morency Faria Santos; orientador: Marco Antônio Silva. - Rio de Janeiro, 2024.
76 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2024.

1.Controladoria. 2. Ciências contábeis. 3. Sequência didática. 4. Tecnologias digitais. I. Silva, Marco Antônio, prof. orient. II. Título.

CDD 371.344

Rio de Janeiro

2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha esposa Mônica que me incentivou em mais esta dentre outras inúmeras conquistas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus que me deu oportunidade, força de vontade e coragem para enfrentar todos os desafios dessa caminhada.

À minha esposa, Monica, que cuidou de mim com carinho, que sempre me deu palavras de incentivo e sabedoria quando precisava.

Aos meus filhos Gustavo, Vinicius, Francisco e Roberlaine, por diversas vezes contribuíram de forma direta e indireta para este trabalho, e dessa forma acreditaram e apoiaram ao meu sonho.

À turma do mestrado, que incentivaram uns aos outros, por colaborarem com a minha jornada, nunca me deixando desistir da pesquisa.

À meu querido professor e orientador, Mestre Marcos Antonio Silva, pela paciência e oportunidade de me orientar na conclusão deste trabalho, por ter lido inúmeras vezes a mesma lauda e por ter me ajudado nas pesquisas bibliograficas.

Aos professores que deixaram marca, momentos maravilhosos, em toda minha trajetória universitária que vem desde a Educação básica até o Ensino Superior.

Aos professores do Centro Universitário Unicarioca, por me acolher no mestrado. Enfim, meu muito obrigada a todos que contribuíram direta e indiretamente.

RESUMO

A presente dissertação tem origem na inquietação deste mestrando em relação a deficiências encontradas na aplicação do conteúdo da matéria “controladoria” em cursos de ciências contábeis para utilização dos conhecimentos obtidos em um ambiente profissional. Foi realizada uma pesquisa com 15 profissionais de controladoria em empresas de grade porte com o objetivo de compreender as lacunas existentes entre os conteúdos aplicados em aula e as práticas exercidas pelos profissionais pesquisados cujos resultados obtidos revelaram o problema da pesquisa: Falta representatividade de práticas de Controladoria frente ao mercado de trabalho pelas entidades de educação. Os pontos levantados comprovam que parte dos discentes não receberam os conhecimentos suficientes para a aplicação dos conteúdos aprendidos em sua graduação em um ambiente profissional sem que sejam devidamente treinados para a execução das atividades, estendendo sua curva evolutiva de aprendizado. Sugerimos a seguinte ação como objetivo geral para a solução do problema: Propor estratégias pedagógicas e tecnológicas que representem as práticas usuais do mercado nos cursos de Controladoria para alunos ensino superior presencial ou híbrido. Com o objetivo geral definido determinamos os seguintes objetivos específicos para que ele seja alcançado: 1) Definir quais as competências práticas para o mercado; 2) Criar sequências didáticas pedagógicas baseadas nas atividades utilizadas em ambiente empresarial; 3) Avaliar as sequências didáticas a partir de sua representatividade junto a outros professores da área. Para que os objetivos fossem alcançados foram desenvolvidas sequências didáticas voltadas para a aplicação docente a fim de ser utilizada como base para as futuras aulas no curso. Observamos com os resultados da pesquisa que o presente trabalho pode contribuir para a capacitação dos docentes resultando em ganhos consideráveis durante a aplicação do conteúdo desta dissertação.

PALAVRAS-CHAVE: Controladoria; Ciências Contábeis; sequencia didática, tecnologias digitais.

ABSTRACT

The present dissertation originates from this master's student's concern about deficiencies found in the application of the content of the subject "controllership" in accounting science courses for the use of the knowledge obtained in a professional environment. A survey was conducted with 15 controllership professionals in large companies with the aim of understanding the gaps between the contents applied in class and the practices exercised by the professionals surveyed, whose results revealed the research problem: Lack of representativeness of Controllership practices in the job market by education entities. The points raised prove that part of the students did not receive sufficient knowledge to apply the contents learned in their graduation in a professional environment without being properly trained for the execution of activities, extending their learning evolutionary curve. We proposed the following action as a general objective to solve the problem: Propose pedagogical and technological strategies that represent the usual market practices in Controllership courses for face-to-face or hybrid higher education students. With the general objective defined, we proposed the following specific objectives for it to be achieved: 1) Define what the practical competencies for the market are; 2) Create pedagogical didactic sequences based on practices used in a business environment; 3) Evaluate the didactic sequences with their representativeness with other teachers in the area. In order for the objectives to be achieved, didactic sequences were developed aimed at teacher application to be used as a basis for future classes in the course. We observed with the results of the research that the present work can contribute to the training of teachers resulting in considerable gains during the application of the content discussed.".

Keywords: Controllership; Accounting; didactic sequence, digital technologies.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Tempo que o entrevistado leciona.....49

Gráfico 2: Temas inclusos na SD ..... **Erro! Indicador não definido.**

Gráfico 3: Distribuição dos temas na sequência didática..... **Erro! Indicador não definido.**

Gráfico 4: Aplicação da sequência didática ..... **Erro! Indicador não definido.**

Gráfico 5: Aplicação de ferramentas digitais ..... **Erro! Indicador não definido.**

Gráfico 6: Motivos pela não utilização de ferrametas digitais .. **Erro! Indicador não definido.**

Gráfico 7: Aplicação de ferramentas digitais favorece a compreensão do conteúdo..... **Erro! Indicador não definido.**

Gráfico 8: Dificuldade para compreender o conteúdo..... **Erro! Indicador não definido.**

Gráfico 9: Dificuldade para apresentar o conteúdo ..... **Erro! Indicador não definido.**

Gráfico 10: Uso de tecnologias digitais..... **Erro! Indicador não definido.**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 1

1.1. Inquietação 1

1.2. Caracterização do Problema 2

1.3. Objetivos 3

1.3.1. Objetivo Geral 3

1.3.2. Objetivos Específicos 3

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 4

2.1. Abordagem do conceito controladoria 4

2.2. O profissional controller 6

2.3. Competências que facilitam o ensino da controladoria 8

3. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS 19

3.1. A pesquisa-ação 20

3.2. Percurso metodológico 22

3.3. Planejamento e ações 23

4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO 46

5. CONCLUSÃO 59

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 62

1. INTRODUÇÃO

O estudo da controladoria no Brasil tem origem na segunda metade dos anos 60, conforme Horngren (1985) devido ao aumento do investimento estrangeiro no Brasil. Porém apenas em 2002 a profissão ganhou destaque após o escândalo da *Enron*, empresa americana dos ramos de energia e serviços públicos que durante anos reportou lucros maiores que os reportados na contabilidade provocando grandes perdas em seus investidores.

As empresas por sua vez, enxergaram a necessidade de implantar um departamento que fizesse mais que a confecção e análise do balanço patrimonial sendo criado também uma profissão, a do *controller*. Após o escândalo mencionado, os conteúdos programáticos de algumas universidades foram alterados para a inclusão da disciplina controladoria a fim de capacitar o discente com conteúdo aplicável no ambiente empresarial público e privado.

O estudo da controladoria visa preparar o discente para atuar em ambiente profissional através de análises, críticas e previsões dos valores movimentados em uma companhia além de orientar a direção sobre o “norte” a ser tomado a fim de proporcionar maiores lucros e consequentemente sua valorização. A capacitação do docente se torna essencial para que as etapas dos aprendizados sejam cumpridas a fim de preparar os alunos a terem o pensamento crítico sobre os numerários e classificando a importância dos fatos apurados de acordo com sua origem.

.

1.1. Inquietação

Como profissional de controladoria tendo atuado em grandes empresas, identifiquei que os novos colaboradores recém-formados demostravam falta de conhecimentos na aplicação das rotinas que são realizadas pelo setor como índices de análise de balanço e projeções orçamentárias. Mesmo que as formas de execução das atividades tenham variáveis entre empresas, os conteúdos como análises, formas de cálculos e sentimento crítico se mantém em um padrão que proporciona uma análise equiparada entre elas.

Os conhecimentos esperados nos discentes são de extrema importância nas atividades exercidas no ambiente financeiro de uma organização sendo os mesmos necessários para o crescimento dela, pois elas direcionam as tomadas de decisão que proporcionam a evolução da empresa, como exemplo, as análises de gastos e receitas.

Entendemos que as ações e atitudes de um *controller* também sejam incorporadas ao aprendizado para que os discentes sejam capazes de distinguir as prioridades nas análises através dos diversos índices financeiros bem como a participação de um determinado montante financeiro em uma demonstração de lucro ou prejuízo. Ao ingressar na controladoria, o novo colaborador será inserido em um ambiente-chave para a organização no que tange o controle financeiro e as tomadas de decisões. Esta integração estará sob a responsabilidade do *controller,* porém é esperado um nível mínimo de habilidades e conhecimentos que raramente são demonstrados pelos recém-formados.

1.2. Caracterização do Problema

Uma importante característica faltante é a “dor de dono” onde o aluno deve ter o incômodo sobre valores mesmo que reduzidos em fatos que comumente não façam parte do processo de uma empresa, como perdas de inventários e os materiais sucatados por falhas operacionais.

A controladoria tem demonstrado sua importância dentro de uma organização com orientações não somente para a alta direção de cada empresa, mas também dando consultoria aos demais departamentos que causem impactos significativos nas finanças como os setores de compras em cotações mais substanciosas, de vendas com propostas de descontos em grandes volumes e o de produção ao projetar o retorno financeiro sobre um grande investimento na empresa. Por estes motivos, o desenvolvimento de profissionais desta área torna-se tão relevante para qualquer organização e que seria otimizada se os estagiários recém-contratados apresentassem uma melhor aplicação dos conhecimentos ministrados em sua formação.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo Geral

Propor uma metodologia com apoio de tecnologias digitais que favoreça o desenvolvimento das competências apresentadas na disciplina de controladoria no contexto do ensino superior

1.3.2. Objetivos Específicos

- Conceituar a controladoria no contexto atual das empresas.
- Identificar as ferramentas que facilitem o ensino das competências de controladoria no ensino superior.
- Criar uma sequência didática para o ensino superior.
- Avaliar a pertinência desta sequência didática.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Abordagem do conceito controladoria

A Controladoria é um campo das Ciências Contábeis que contribui para uma gestão financeira eficiente gerenciando todos os valores movimentados pela empresa. Ela é vista como essencial para a estrutura de qualquer organização orientando na administração de recursos. Seu objetivo principal é o estudo e a prática das funções de planejamento, controle, registro e a divulgação dos resultados da administração econômica e financeira das empresas em geral. (Oliveira; Perez Jr; Silva, 2013).

Na época, os profissionais estrangeiros vinham multiplicar os fundamentos dessa matéria aos profissionais brasileiros contratados pelas multinacionais. O objetivo era que se tornassem capazes de iniciar e gerir um sistema de informações que atendesse aos diferentes tipos de colaboradores, investidores e parceiros. Podemos exemplificar que a função da controladoria é nortear uma administração eficiente, mantendo os negócios saudáveis e lucrativos. Essa definição ilustra a complexidade das funções que essa área pode ter, dependendo do negócio e setor em que está inserida. Borinelli (2006) considera que deve haver uma unidade organizacional que realize as atividades de controladoria de caráter corporativo ou divisional, as quais precisam ser desenvolvidas de forma macro, e que consolide as atividades realizadas de forma descentralizada.

Na compreensão das atribuições do *controller* devermos entender o que motivou o surgimento, e o que consiste na controladoria (SIQUEIRA; SOLTELINHO, 2001). O cargo de *controller* teve sua implantação na indústria no ano de 1892 pela companhia General Eletric Company. Beuren (2002) salientou que a controladoria ganhou notoriedade devido a três fatores-chaves que surgiram no período de evolução da indústria americana, sendo: verticalização, diversificação e expansão geográfica das firmas.

> Para Nascimento, Reginato (2007) a controladoria tem a função de monitorar a execução dos objetivos estabelecidos, investigando e diagnosticando as razões para a ocorrência de eventuais desvios entre os resultados alcançados e os esperados, indicando as correções de rumo, de forma a sustentar a integridade do processo decisório.

A verticalização é uma organização empresarial do tipo “faz tudo”, em que uma empresa produz e distribui sua solução, em um único caminho — como se fosse o oposto de terceirização. Esse modelo era popular durante o século passado, no qual praticamente todos aderiam à filosofia do segredo industrial — espécie de *know-how* exclusivo que os empresários consideravam ter e que lhes davam competitividade.

A diversificação refere-se à estratégia de distribuir os recursos em diferentes ativos ou classes de investimento, a fim de reduzir os riscos específicos associados a um único investimento e aumentar a rentabilidade. O objetivo principal da diversificação é reduzir o risco geral de uma carteira de investimentos. Ao investir em diferentes ativos, os investidores buscam mitigar o impacto negativo de flutuações e volatilidade em um único ativo.

A expansão geográfica está alinhada com o crescimento de uma empresa, pois através de ações de marketing atrelada a qualidade e uma política de preços ela poderá estender seus produtos e serviços para outros estados e países possibilitando o aumento considerável dos seus lucros.

Estes fatores responsáveis pelo aumento na complexibilidade das atividades das empresas, aumentaram a exigência da controladoria em controles mais consistentes, aumentando a busca por profissionais especializados.

Conforme um estudo realizado no Brasil por Siqueira e Soltelinho (2001) a controladoria passou a ter maior crescimento na década de 1960, quando o aumento da necessidade apresentou aumento na procura por *controllers*. Neste período houve um acréscimo de empresas norte americanas que trouxeram o conceito de controladoria e consequentemente espelhando a importância destes profissionais na indústria brasileira.

Neste entendimento, a controladoria pode ser entendida como o conjunto de princípios, procedimentos e métodos derivados de diversas ciências, como

da Administração, Economia, Psicologia, Estatística e primordialmente da Contabilidade, que se ocupam da gestão econômica das entidades, objetivando torná-las mais eficientes (MOSIMANN; FISCH, 1999; SANTOS, 2012).

A Controladoria pode ser definida, então, como unidade administrativa responsável pela utilização de todo conjunto da Ciência Contábil dentro da empresa. Como a Ciência Contábil é a ciência do controle em todos os aspectos temporais passado, presente, futuro e, como Ciência Social, exige a comunicação de informação, no caso a econômica, à Controladoria cabe a responsabilidade de implantar, desenvolver, aplicar e coordenar todo o processo da ciência contábil dentro da empresa, nas suas mais diversas necessidades (LUNKES, 2009).

2.2. O profissional *controller*

Na gestão de empresa, o controller é responsável por coordenar os processos que envolvem as áreas financeira, patrimonial e econômica. É necessário que este profissional realize um estudo aprofundado de todos os fatores que impactem financeiramente a organização. Estes só são possíveis de realizar com a análise das informações contidas nos relatórios elaborados pelos setores.

Com a análise de variáveis macroeconômicas relevantes juntamente com a apuração dos dados gerenciais, o *controller* tem informações necessárias para definir ações que terão impacto em diversos setores da empresa. A aplicação destas ações acontece em níveis estratégicos e operacionais. A implementação de um adequado sistema de informações permite que a controladoria atue no monitoramento e na integração do processo de gestão da organização, o qual serve de suporte ao processo de tomada de decisão, que se dá por meio do planejamento estratégico, planejamento operacional, execução e controle. (FIGUEIREDO, CAGGIANO, 2008).

Nas ações em nível estratégico, o *controller* elabora relatórios financeiros, analisa as demonstrações contábeis, faz projeções por meio de planilhas e sistemas de gestão da empresa e usa as ferramentas de *business*

intelligence (BI) para análise e cruzamento de dados, elementos indispensáveis a tomada de decisões.

Em ações operacionais o *controller* executará o que foi planejado estrategicamente no orçamento conforme fatores internos e externos da empresa e acompanhará os resultados mensalmente realizando as análises e preparando as justificativas das variações tanto positivas quanto negativas.

As empresas necessitam de profissionais para a coordenação de suas atividades e, assim, muitas delas contratam um *controller* para a execução de tais funções (RICHARTZ et al., 2012). Reforçadas com este contexto, diversas empresas identificaram funções de seriam atribuídas ao profissional de controladoria. Quanto às características do *controller*, Heckert e Willson (1963) listam uma série de qualidades que devem nortear o trabalho de um *controller*, sendo elas: iniciativa, visão econômica, comunicação racional, síntese, visão para o futuro, persistência, cooperação, imparcialidade, persuasão, consciência das limitações, cultura geral, liderança e ética.

Com base nas publicações citadas, as empresas entenderam que o *controller* deve ter experiência do negócio como um todo sendo necessária para a execução de suas atividades a experiência em contabilidade gerencial, aplicação de orçamento além que qualidades pessoais como rigor, iniciativa, trabalho em equipe e organização.

Duque (2011) em um amplo estudo, procurou analisar o perfil atual de competências exigidas para o cargo de *controller*, analisando 295 anúncios válidos coletados das agências de recrutamento Catho, Manager, Michel Page e Rhobert Half, entre o período de abril a agosto de 2010. Entre os achados, destacam-se três deles, sendo os seguintes: quanto ao perfil técnico, o *controller* deve conhecer rotinas financeiras, legislação societária e tributária, rotinas contábeis, elaboração das demonstrações contábeis, sistemas de informação e normas internacionais; acerca do perfil de gestão, o profissional de controladoria deve ter o domínio de relatórios, controle, custos, orçamento, análise financeira e contábil, planejamento, estudos e projetos dirigidos e controle interno; por fim, quanto ao perfil comportamental, o *controller* necessita ter capacidade de gerir pessoas, trabalhar em equipe, ter liderança, visão global, proatividade, comunicação e flexibilidade. O *controller* deve ter como uma de suas principais

características o questionamento das informações que recebem a fim de certificar se as justificativas pelas variações atuais são plausíveis, bem como as previsões de gastos e receitas futuras.

Em algumas empresas este profissional fica também responsável por outros departamentos como tecnologia da informação e *facilities*. Também fica de responsabilidade do *controller* promover a importância dos valores movimentados pela empresa através de apresentações de conscientização sobre a importância de cada função no equilíbrio financeiro.

2.3. Competências que facilitam o ensino de controladoria no ensino superior

Soft skills docente

As soft skills são competências relacionadas ao comportamento pessoal, ou seja, atributos que um profissional precisa ter para que seja bem-sucedido no ambiente de trabalho. O comportamento das pessoas é influenciado através “de um conjunto de valores dominantes e o sistema é concebido para exercer impacto na realização ao nível individual, comportamental e organizacional” (Bilhim, 2007). Joie-La Marle et al. (2022) define *soft skills* como "competências intra e interpessoais transversais, não técnicas, que são essenciais para o desempenho ou a excelência". Chiavenato (2008) define competências como "a fusão dos Conhecimentos, Habilidades e Atitudes que podem ser definidas com o propósito de integrar e convergir em uma determinada tarefa".

As *soft skills* se relacionam com a capacidade de uma pessoa de interagir com outras no mesmo ambiente. Elas também contribuem com a habilidade de executar tarefas sob pressão e ter facilidade de se adaptar a situações novas e complexas. Dentro destas características, o professor Diego Medeiros (Linkedin, 2019) aborda sobre postura e comportamento do professor do futuro. Ele aborda cinco *Soft skills* que acredita serem básicas e necessárias para o despertar do profissional *controller* tão humano que o cenário mundial necessita. Freire (1996, p.42) enfatiza a tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se

comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado.

As cinco Soft skills identificadas são:

1 - Criatividade
2 - Mediação e Facilitação
3 - Inquietude
4 - Vulnerabilidade
5 - Empatia e Flexibilidade

1) Criatividade**:** É movimento. O professor que torna suas aulas mais criativas irá sempre tirar seus alunos da zona de conforto estabelecendo uma conexão de surpresa com o aprendizado. Para tal, essa mentalidade criativa precisa ser trabalhada neste profissional de forma ativa por meio de referências, práticas e significado que construam um repertório criativo neste professor. Para Amabile et al. (1996, p. 3) “as pessoas podem ter, em maior ou menor grau, a habilidade e inclinação para produzir um trabalho novo e apropriado e, como tal, essas pessoas podem ser consideradas mais ou menos criativas” (tradução nossa). A criatividade é uma característica fundamentalmente humana, segundo Boden (2004), sendo um aspecto da inteligência humana manifestado em diferentes níveis. Sawyer (2014, p. 3) complementa essa ideia ao declarar que a criatividade é “parte do que nos torna humanos”. Mas como não estamos 100% ativos criativamente todos os dias, o professor também pode ser um provedor de ferramentas criativas em suas atividades, gerando hábitos mais criativos na tomada de decisões frente aos desafios que propõe. Olhar sua disciplina "fora da caixa" irá fortalecer inúmeras outras *Soft kills* como solução de problemas complexos, empatia, flexibilidade, tomada de decisão, trabalho em grupo, dentre outras. Além de promover a inovação em sua sala de aula e nas mãos de seus alunos para o futuro.

2) Mediação e Facilitação: O professor não é mais um expositor de conteúdo já faz tempo, mesmo que muitas salas de aula ainda mantenham uma estrutura industrial com o professor a frente, este não é mais o único centro das atenções. É importante destacar que o aluno precisa ser o centro e para ele, o professor deve ser um mediador para o conhecimento. Vejo o professor como um grande construtor de pontes, um gerador de sentido que faz com que a informação se torne aplicação nas mãos de seus alunos. Gil (2013) aborda que durante muito tempo prevaleceu no âmbito do Ensino Superior a crença de que, para se tornar um bom professor neste nível, bastaria dispor de comunicação fluente e sólidos conhecimentos relacionado à disciplina. *Precisamos trocar a ação "assistir a aula" por "participar da aula", c*om isso o professor se torna um mediador do conhecimento percebido, facilitando esse entendimento por meio de ações práticas, discussões, desafios aplicados, visitas técnicas e tantas outras formas para que isso aconteça. Mediando problemas e situações, o professor colocará o aluno frente a situações complexas, ao trabalho em grupo, a tomada de decisões e a própria inteligência emocional, reforçando essas *softskills* de forma natural. O professor assume o papel de facilitador da aprendizagem do aluno, utilizando mecanismos, posturas, elementos, metodologias que propicie a aprendizagem (MASETTO, 2000).

3) Inquietude: Práticas vem e vão, ferramentas surgem na mesma velocidade que desaparecem. O uso de tecnologias digitais e abordagens precisa inserir no professor o contexto de experimentação e renovação constante. Os alunos percebem nitidamente aqueles professores que se atualizam e aqueles que pararam no tempo. Por isso, o professor precisa entender que para que novos conhecimentos surjam, é necessário deixar antigas abordagens para trás e com isso, precisa cada vez mais aprender a desaprender. Todo semestre eu me faço uma mesma pergunta referente as minhas aulas: *Será que eu gostaria de estar participando desta minha aula?* Essa inquietude do professor poderá contagiar os alunos de forma curiosa e criativa em

jornadas mais desafiadoras pelo conhecimento. A inquietude alimentará constantemente a *soft skill* da criatividade. O entusiasmo pela educação significava a reestruturação nos padrões educacionais e culturais existentes, alfabetização que compreendia uma visão ampliada fazendo da escolarização a oportunidade para a transformação social, ou seja, a escolarização tinha sentido quando transformava o indivíduo em base para sustentar o progresso do país. Já o "otimismo" pedagógico destaca uma nova crença na educação a partir do "entusiasmo" como resposta à uma nova formação humana pela educação. (NAGLE, 2009).

4) Vulnerabilidade: O palco e o distanciamento não existem mais. Por isso, também o professor precisa ser mais vulnerável, que nesse caso nada tem a ver com fragilidade, mas sim, está muito mais ligado à disposição de se expor, de demonstrar seus sentimentos e se conectar com o outro, se expressando de uma forma autêntica e franca. O professor vulnerável entrega humanidade ao aluno e com isso, este reconhece uma pessoa próxima a ele, disposta a mediar e construir pontes necessárias para seu crescimento. Não ter medo de me expor em sala, de rir com eles, de chorar com eles, de debater assuntos e entender opiniões. A sala de aula é um grande laboratório de vivências e com isso, formaremos profissionais mais éticos, críticos, criativos e principalmente, humanos. A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005).

5) Empatia e Flexibilidade: Cada vez mais as salas de aula estarão mais diversas em gênero, credos, idades, gostos... e o professor não pode mais agir com uma turma de uma forma única ou até preconceituosa. O professor precisa ser flexível e adaptativo as diferentes necessidades do seu contexto em sala e só será, aplicando constantemente sua empatia.

> Estamos entrando na Idade Mídia. Até pouco tempo, tratávamos tudo como média e hoje precisamos entender cada pessoa como indivíduo único. Cada ser é único nas suas necessidades e os conteúdos precisam se adaptar assim como a forma como impactam cada aluno. Para Walter Longo , saímos anos atrás da Idade média (O Fim da Idade Média e o Início da Idade Mídia, Altabooks, 2019)

> Hoffman (1987) define a empatia como a capacidade cognitiva de uma pessoa para colocar-se no lugar do outro (*role-taking*), e, a partir da inferência do sentimento alheio, dar uma resposta afetiva mais adequada para a situação do outro do que para sua própria situação. Considera-se que a empatia é uma habilidade social necessária para a competência social, ou seja, para a capacidade de articular pensamentos, sentimentos e ações em função de objetivos pessoais e da demanda da situação e da cultura, gerando uma relação positiva entre as pessoas (DEL PRETTE, 2013).

É fácil falar em empatia e difícil vivê-la de fato já que empatia significa "dentro da dor". Para que possamos acessar a dor do outro, neste caso do aluno, é necessário termos abertura, sermos vulneráveis e aplicarmos sempre nossa escuta ativa. O professor em sala, precisa ser um líder ouvinte! Em um mundo marcado por desigualdades, injustiças e preconceitos, o professor precisa promover lições que evoquem a ética e a humanidade em seus alunos. Ética profissional, social, pessoal, lidando com situações e problemas complexos só serão possíveis, se treinarmos a empatia, a flexibilidade entendendo todas as diferenças.

Metodologias que facilitam o ensino de controladoria

Jogos empresariais

Os jogos de empresas, jogos de negócio ou *business games* tiveram início na antiguidade com os jogos de guerra chineses, passando por modificações decorrentes das demandas do meio social, até assumirem os formatos conhecidos hoje: jogos de tabuleiro e os jogos digitais (D'Ipollito, 2012).

Assim, esses jogos modernos decorrem da união de diversas áreas como pesquisa operacional, tecnologia da informação e a teoria da educação, possibilitando a criação dos chamados ambientes de aprendizagem experimental, nos quais é possível observar o comportamento gerencial (Wolf, 1993).

O *business games* é um dos métodos de aprendizagem ativa, cujo objetivo é desenvolver nos discentes a habilidade de tomar decisões baseadas em dados contábeis e de mercado, através da utilização de um jogo no qual os grupos representam empresas que competem em um mesmo mercado (Marion, Garcia & Cordeiro, 1999). Além disso, os jogos de empresas estão inseridos no rol da aprendizagem vivencial, na qual o aprendizado é compreendido como um processo em que o conhecimento é proveniente das experiências do indivíduo (Kolb, 1984).

Carenys e Moya (2016) apontam que os educadores têm investido esforços substanciais na inclusão de jogos de empresas para proporcionar aos estudantes de contabilidade experiências que melhorem seu aprendizado e desenvolvam ainda mais as competências previstas nos currículos. Esse método se destaca por relacionar conhecimento técnico e problemas, representando um arranjo prático de ensino-aprendizagem que combina a predisposição natural dos jogadores com a aquisição planejada e dirigida de conhecimento (Fortmüller, 2009).

Corroborando com esse entendimento, Moncada e Moncada (2014) indicam que quando projetado e efetivamente estruturado, o uso de jogos de empresas para complementar a instrução contábil aparece como uma alternativa viável, visto que oferecem oportunidades para o instrutor elaborar tópicos específicos por meio de outra estratégia de ensino que desencadearão momentos de aprendizado.

Casagrande et al. (2014) salientam que a visão sistêmica é um dos aprendizados mais lembrados pelos discentes que participam de um jogo de empresa. Adicionalmente, Fitó-Bertran et al. (2015) relatam que, a partir da utilização dos jogos de empresa, é possível que várias competências de aprendizagem sejam desenvolvidas: aplicar conceitos teóricos de tomada de decisão, resolver problemas relacionados a prazos, usar novas tecnologias, influenciar outras pessoas, resolver conflitos entre grupos, aceitar a interferência de outras pessoas e tomar decisões.

Dessa forma, o método apresenta-se como um meio através do qual é possível desenvolver, além das *hard skills*, as *soft skills* exigidas dos profissionais contábeis. As *hard skills* compreendem os conhecimentos e habilidades técnicas, enquanto as *soft skills* estão relacionadas às habilidades interpessoais e comportamentais necessárias para a aplicação do conhecimento técnico no ambiente de trabalho (Villiers, 2010).

Motta, Melo e Paixão (2012) ressaltam o caráter vivencial dessa técnica, indicando seu auxílio no desenvolvimento de habilidades técnicas e humanas como a contribuição para a formação gerencial do ponto de vista da tomada de decisão, a formulação de estratégias empresariais, desenvolvimento de habilidades interpessoais e aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Cases empresariais

Os *cases* são ferramentas para utilização de aprendizado em uma empresa ou em uma instituição de ensino. Sua utilização internamente tende a melhorar a qualidade de futuros projetos e tomadas de decisão multiplicando o conhecimento para os envolvidos. Desta maneira, os profissionais envolvidos conseguem direcionar o aprendizado com a possibilidade de minimizar erros ou aplicar melhorias. O *case* poderá abordar projetos que apresentem problemas que a própria empresa está vivenciando tornando-se uma excelente forma de aprendizado. Para Fagundes (2009), estudo de caso é um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Os estudos de caso apresentam enfoque predominantemente descritivo, razão pela qual, muitos trabalhos se resumem a peças carregadas de narrativas desprovidas de análise criteriosa. Yin (2005)

destaca que a utilização do método de estudo de caso em pesquisas tem o potencial de contribuir para o entendimento. Método de Estudo de Caso como Estratégia de Ensino, Pesquisa e Extensão dos fenômenos sob o enfoque de dimensões particulares de análise, característica que aprofunda e intensifica o alcance das avaliações empreendidas naquele raio delimitado (unidade ou caso), entendimento compartilhado por Fagundes (2009)

A entidade a ser analisada poderá também se basear em um *case* utilizado em outra empresa com problema similar e avaliar como aquela situação foi resolvida internamente e decidir se as soluções implementadas poderão serem implementadas. O case é uma identificação com uma anomalia que uma pode estar passando e este estudo pode ser valioso pois a identificação de problemas é na verdade o início da solução para resolver os mesmos. Além disso, os materiais dos cases são enriquecedores para futuras consultas a serem analisadas em problemas semelhantes. O meio acadêmico permitirá enorme ganho para a formação de estudantes, pois permite preparar os alunos e antecipar o dia a dia na em uma empresa, uma vez que simulam prováveis casos que poderão surgir em um contexto profissional.

A utilização de *cases* no ensino tem origem nos anos 1970 sendo primeiramente aplicado nos Estados unidos da América, na Universidade de Harvard com objetivo de preparar o discente a solucionar problemas empresariais reais. Estudos de caso são pesquisas amplas sobre um determinado assunto que permite aprofundar o conhecimento sobre o mesmo e oferecer subsídios para novas investigações sobre o mesmo tema. Toda pesquisa ou investigação compõe um modelo que servirá de referência para o novo trabalho. Martins (2006) distingue o que vem a ser método do caso, ferramenta pedagógica, diferenciando-o de situações que pedem um estudo de caso. Para ele, um *case*, ou um estudo de caso é – técnica de ensino em que o professor (instrutor) explica – ensina – determinado conteúdo após os alunos estudarem um caso, geralmente relatando uma situação real já ocorrida (MARTINS, 2006).

Esta é uma das principais funções dos estudos de caso: eles são modelos referenciais. Sabemos que cada caso tem sua particularidade, mas

compartilhando as experiências de quem participou de uma elaboração diminuem bastante as chances de erro. Os objetivos de um estudo de caso irão variar conforme a área a que são destinados. Quando focados na inovação, mantém o sentido de referência, servindo como uma ação de *benchmarking*, a partir da qual negócios aprendem com as melhores práticas do mercado.

Na área acadêmica, são como pré-requisito para cursos de graduação ou pós-graduação com a finalidade de atestar a capacidade do aluno de investigar um problema e de propor. Em geral, o estudo de caso é preferido quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. No entendimento de Boaventura (2007), para realizar um estudo de caso, um dos passos fundamentais é a “delimitação da unidade-caso”.

Estudo De Caso

A definição quanto ao tema do estudo de caso irá variar conforme sua finalidade, podendo ser direcionado a uma pessoa, a um grupo pequeno ou a um evento tendo como ponto de partida determinar quem é o alvo a ser estudado na área acadêmica. Podemos investigar as contribuições de um determinado autor sobre um tema, como na medicina, onde podemos pesquisar os efeitos de um medicamento ou tratamento.

Menezes (2009) afirma que a proximidade dos termos estudo de caso e método pode, casualmente, levar a uma confusão conceitual. O primeiro é uma estratégia metodológica para se conduzir uma pesquisa empírica, exigindo uma preparação prévia por parte do pesquisador e a organização de um planejamento da pesquisa. Pode ser utilizada em diversos campos de pesquisa, tais como na ciência política, na administração pública e de empresas, na psicologia e sociologia, dentre outros.

A utilização de cases permite ao aluno imergir no ambiente empresarial, pois será desafiado a analisar problemas sugeridos e propor soluções para a sua resolução. Com esta metodologia o docente poderá testar o conhecimento aplicado nas diversas ementas da controladoria a fim de certificar-se de que o saber produzido foi absorvido e compreendido.

Adicionalmente o docente poderá simular situações de “estresse”, comum no ambiente empresarial abordado neste estudo através de avaliações surpresas com prazo reduzido com o objetivo de preparar o aluno a resolver os problemas imprevistos.

Segundo Ellet:Casos são representações da realidade que colocam o leitor no papel de participante da situação. A sua unidade de análise varia consideravelmente, desde um único indivíduo ou organização a toda uma nação ou mesmo ao mundo. Sua exposição pode se estender de uma página a cinquenta ou mais, embora todos tenham um propósito em comum: representar a realidade, descrever uma situação com todos os fatos transversais e delimitações – incluindo impropriedades, questões secundárias, falsos juízos e informações incompletas ou em quantidade demasiada. (ELLET, 2008).

A importância de Fazer Estudos De Caso

Os estudos de caso proporcionam a observação de detalhes da trajetória utilizada por um profissional ou empresa, fornecendo *insights* diferenciados.

Os estudos de caso incentivam a investigação afirmativa, cujo objetivo “é conhecer os dados mais importantes e mapas casuais embutidos no modelo de outra pessoa, e, a seguir, usar o *insight* adquirido a fim de moldar uma solução criativa para o conflito entre o modelo do outro e o seu próprio modelo” Roger Martins, The Opposable Mind, Harvard Business School Press, 2009.

Vantagens Dos Estudos De Caso

Ao conhecer detalhes sobre os estudos de caso e suas aplicações, algumas vantagens já ficam claras.

- Usar o mesmo método em áreas diferentes: você pode aproveitar a estrutura de um caso para aplicar em outro

- Ter rico conhecimento a partir da exploração intensa de um único caso: você pode usar um estudo de caso pronto para explorar contextos diferentes.

- Aperfeiçoar serviços a partir de experiências de sucesso: *cases* são referências para não se começar do zero.

- Informações detalhadas baseadas em situações da vida real: pesquisas baseadas em vivências e fatos são mais atrativas e aplicáveis à própria realidade.

- Conceder autoridade sobre determinado assunto: com exemplos de estudos de casos, seu autor constrói autoridade e pode se tornar referência sobre um assunto, informação ou produto.

3. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS METODOLÓGICO

A metodologia utilizada na pesquisa teve como base o estudo no ambiente de trabalho do pesquisador, por meio de proposta de pesquisa-ação e estudo bibliográfico, que foi suportado em teses e artigos que alinhavam com a formação do discente em serviço para o ensino de Controladoria iniciou-se “com uma pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, caracterizando-se pelas investigações em que além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realizou a coleta de dados entre as pessoas” (FONSECA, 2002, p.32). A *internet* foi utilizada para obter acesso aos artigos sobre o ensino da Controladoria como base na identificação dos conteúdos aplicados na disciplina mencionada a fim de desvincular as ementas das aplicações delas.

3.1. A pesquisa-ação

Exemplo: Em relação aos seus objetivos, esta pesquisa pode ser classificada tanto como exploratória, pois busca maior familiaridade com o problema da dificuldade de absorção dos conteúdos aplicados pelos alunos, descritiva, com o objetivo de descrever características de um grupo de profissionais com utilização de ferramentas relacionadas ao uso de novas tecnologias digitais na educação e, também, explicativa, que busca aprimorar conhecimentos sobre a realidade pesquisada.

No âmbito escolar, diversas metodologias de pesquisas podem ser aplicadas, porém, a de pesquisa-ação busca priorizar a reflexão do educador-pesquisador sobre o próprio trabalho, privilegiando a visão crítica e o julgamento criterioso do mesmo (ALLWRIGHT, 2001). Em relação aos procedimentos técnicos utilizados, a investigação pode ser considerada como pesquisa-ação, pois relaciona-se à autorreflexão coletiva do público envolvido, de um grupo de professores em particular, buscando-se a resolução de um problema, além do envolvimento colaborativo dos participantes e do pesquisador no desenvolvimento da pesquisa, conforme destacam Picheth, Cassandre e Thiollent (2016)

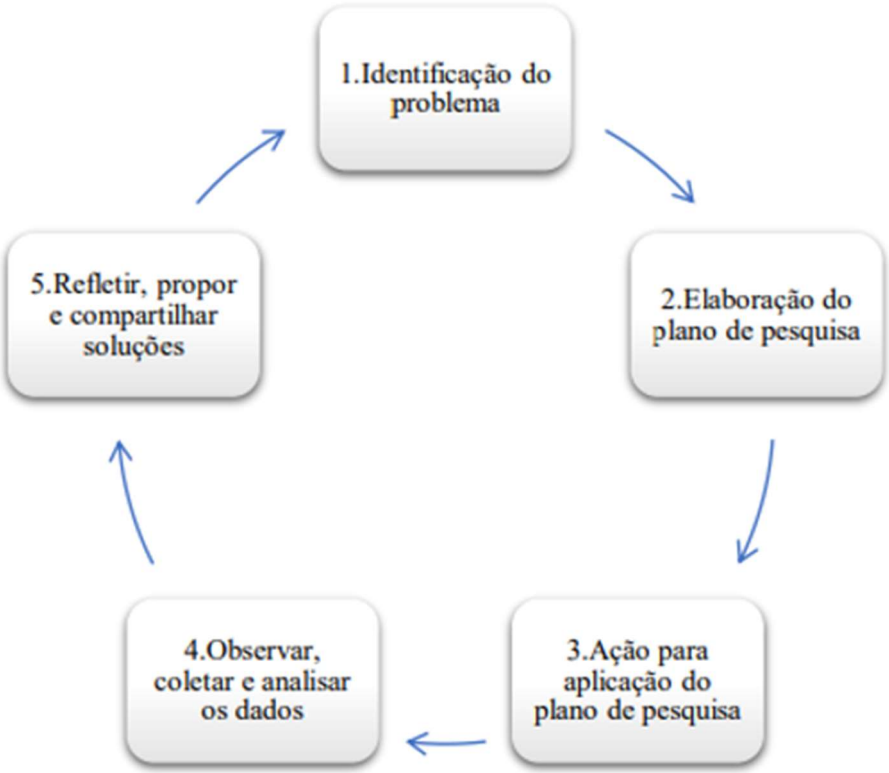
Em relação a natureza ela se classifica na categoria de pesquisa aplicada, pois tende a originar conhecimentos que serão aplicados na solução de problemas específicos ligados à forma de utilização da disciplina pelos professores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em relação a forma de abordagem do problema tendo por finalidade obter dados destinados ao entendimento da forma de absorção das disciplinas pelos discentes.

”Essa metodologia envolveu a participação de sujeitos que foram conduzidos por inquéritos sistemáticos com a finalidade de melhorar suas próprias práticas e, por sua vez, enriquecer “os ambientes de trabalho das pessoas que fazem parte dela. Seu objetivo é trazer mudanças em contextos específicos” (PICHETH; CASSANDRE e THIOLLENT, 2016).

Dimensões da pesquisa-ação

A pesquisa-ação é utilizada principalmente no campo da educação devido ao espaço para implantar melhorias quando o objetivo é ensinar a população. A pesquisa-ação é considerada eficaz porque o ciclo (Figura 1) permite que os participantes tenham a oportunidade da realização de reflexão contínua. Tendo a melhoria de processos como foco principal, apresentando benefícios também na construção da prática docente. Para Tripp (2005), essa é uma estratégia que surgiu para o aprimoramento da educação, onde professores e pesquisadores podem utilizar as pesquisas para qualificar sua prática de ensino e, como consequência, o aprendizado. De maneira ativa, ela possibilita aos seus sujeitos da pesquisa (tanto os participantes como os pesquisadores), os instrumentos para "responder aos problemas que vivenciam com maior eficiência e com base em uma ação transformadora" (THIOLLENT, 2011 apud PICHETH; CASSANDRE e THIOLLENT, 2016).

Figura 1. Ciclo da Pesquisa-Ação



Fonte: adaptado de Tripp (2005).

O ciclo apresentado acima foi o determinante para a aplicação do estudo em que foi iniciada com a identificação do problema. O pesquisador elaborou em seguida um plano de pesquisa para aplicação ocasionando a ação para aplicação do plano. Em seguida podemos observar se a proposta iria funcionar. Após esta etapa o pesquisador pode observar a situação-problema permitindo uma reflexão sobre o estudo. Foi fundamental que o processo tivesse um planejamento antecipado com todas as suas. Nesse caminho, “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005).

3.2. Percurso metodológico

A pesquisa teve como objetivo a avaliação da aplicação das Sequências Didáticas para o curso de Controladoria. Ela foi aplicada a professores de ensino superior que ministrem as disciplinas legadas a área de finanças, haja visto que o conteúdo da sequência didática fruto desta pesquisa contempla a aplicação de matérias essenciais para o controle financeiro de uma organização. Melhorar o acesso, a qualidade e a equidade no sistema educacional não requerem apenas o investimento em infraestrutura física, o estabelecimento de projetos curriculares e a criação de dispositivos didáticos adequados, “mas também, de tomar iniciativas políticas e práticas que permitam desenvolver os recursos humanos essenciais para a organização do ensino eficaz” (MELLO, 2000).

“(...) um importante papel nos estudos e na aprendizagem da pesquisadora e de todas as pessoas ou grupos implicados na situação-problema” (THIOLLENT, 2011). A utilização das tecnologias para a aplicação da pesquisa foi fundamental para a realização da mesma, pois a internet proporcionou grande diversidade de material pronto e de qualidade. Para Kenski (2014), a formação de professores com qualidade oferece o conhecimento teórico e prático para sua atuação em múltiplas frentes, para além dos espaços

tradicionais da Educação Regular, como por exemplo: Educação à Distância (EAD); Educação mediada pelas tecnologias; Educação Cooperativa, empreendedora, inclusiva, etc., é uma necessidade que a nova cultura e a sociedade contemporânea exigem.

.

3.3. Planejamento e ações

A pesquisa tratou sobre a aplicação da matéria de Controladoria como ponto central deste estudo. Para a aplicação da mesma foi necessário o planejamento da mesma com as definições do público que a pesquisa atingiria, a confecção da sequência didática a ser apreciada e a escolha das questões a serem apresentadas.

As ações foram iniciadas após as definições do planejamento com a criação das questões e da sequência didática. Foi definido que a pesquisa seria realizada através da ferramenta *google forms* e que seria encaminhado o *link* da pesquisa juntamente com a sequência didática em formato de pdf. A apuração da pesquisa foi obtida através do resumo extraído do *google forms* a final da mesma.

Sequência didática (SD)

Uma sequência didática pode ser definida como uma estratégia para aprimorar a aprendizagem, definindo etapas relacionadas com um objetivo específico. O docente define um início e um final para a aplicação da SD, que pode variar de acordo com a disciplina e as necessidades observadas.

Uma sequência didática se refere a um conjunto de atividades planejadas com a incumbência de atingir determinado objetivo didático. É organizada em torno de um conteúdo específico, podendo contemplar vários componentes curriculares. Em sua relação com o ensino a sequência terá como objetivo principal ajudar o aluno a compreender a melhor forma, uma determinada disciplina. É fundamental que as atividades na sequência didática possibilitem ganhos para a sociedade que está fora da escola, e não apenas para o professor e os discentes.

A determinação do modelo de sequência didática escolhido deverá estar relacionada aos objetivos que o docente pretende alinhar com as necessidades dos alunos. Independentemente do modelo proposto, os objetivos e necessidades serão baseados nos princípios didáticos: identificação dos conhecimentos prévios dos discentes; ensino focado na solução de problemas; ensino com ênfase na explicitação verbal; ensino concentrado na interação; aplicação de atividades desafiadoras.

A partir desta aplicação, o professor pode executar um trabalho em vários eixos de ensino (leitura, produção escrita, oralidade e análise linguística), assim como organizar os alunos de formas diversificadas conforme com os objetivos estabelecidos.

A sequência didática é uma forma de organizar o trabalho pedagógico que permitirá antecipar o que será apresentado em um intervalo de tempo que é adaptável em função do que os discentes necessitam aprender, da mediação e do monitoramento que o professor fará para acompanhar os alunos, através de atividades de avaliação durante a aplicação da sequência didática.

Segundo Pais (2002) uma sequência didática é formada por um certo número de aulas planejadas e analisadas previamente com a finalidade de observar situações de aprendizagem, envolvendo os conceitos previstos na pesquisa didática.

Um requisito para o sucesso da SD é identificar os conhecimentos prévios dos alunos; avaliar quais são as suas dúvidas e demandas; preparar os conteúdos relacionados à necessidade da disciplina e planejar a aplicação do conteúdo. A SD tem a capacidade de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de habilidades e competências, na análise e solução de problemas e no aperfeiçoamento do seu desempenho individual de aprendizagem.

“De acordo com Taxini et al. (2012), é de extrema importância conhecer os saberes que os estudantes já possuem para a elaboração de uma sequência didática uma vez que isto auxilia na realização de atividades e discussões, capazes de favorecer a partilha de sentidos e significados dos conteúdos para que estes se ancorem na estrutura cognitiva dos alunos, de modo a subsidiarem a construção de conhecimentos científicos aceitos socialmente”

A sequência didática tem sua aplicação no ensino superior devido a facilidade com que o discente terá em sua organização e extração do conteúdo

previamente definido que trará um ganho de aprendizado e interação com o aluno.

Apoiar o docente na apresentação da matéria Controladoria a fim de proporcionar aos alunos os conteúdos utilizados no ambiente profissional fazendo com que eles estejam alinhados com as práticas utilizadas no mercado de trabalho

A sequência didática é uma ferramenta de ensino que considera o estudo das etapas e ações do ensino e que devem estar interligadas e a partir de qual ordem ela deve ser aplicada na aula. As ações relacionadas à sequência didática devem considerar desde a definição dos temas que serão utilizados até quais estratégias serão mais adequadas para aplicação.

A expectativa é que o aluno obtenha uma aprendizagem organizada e o aprendizado aplicado em partes sendo absorvido de forma sequencial fazendo com que os conteúdos sejam retidos com mais facilidade.

A sequência didática facilita a construção do conhecimento de forma autônoma, afinal as ferramentas que são elaboradas no dia a dia da sala de aula permitem avançar com mais autonomia no aprendizado.

A sequência didática no contexto do ensino de controladoria oferece uma série de benefícios para a jornada de aprendizagem dos alunos, incluindo:

1. Estrutura: Atividades sequenciadas ajudam a criar um ambiente de aprendizagem seguro e organizado, dessa maneira pode reduzir a ansiedade dos alunos.
2. Conhecimento sistematizado: Já que o conhecimento está sendo construído aos poucos, a criança consegue desenvolver a compreensão de maneira profunda, uma vez que todo o processo foi explicado a ela.
3. Desenvolvimento de habilidades: O aprendizado sequenciado possibilita que o aluno vá desenvolvendo suas habilidades de maneira gradual, o que fortalece o seu senso de realização.
4. Retenção de informações: Por um conteúdo estar relacionado ao próximo, as sequências didáticas ajudam na hora de lembrar o que já

foi aprendido. Essa maneira de retomar os aprendizados passados no presente auxiliam bastante na fixação do que foi apresentado.

5. Maior motivação: alunos universitários costumam ser motivados pelo senso de progressão e desenvolvimento de atividades enquanto elas progridem nos estudos.
6. Aumento da compreensão: As atividades sequenciadas ajudam as crianças a fortalecerem seu pensamento crítico, pois as sequências ajudam a criar maiores conexões entre um tema e o seu seguinte.

Organização e aplicação da sequência didática

A presente sequência didática foi estruturada em 5 etapas com uma carga horária total de 44 horas-aula de 45 minutos cada. Constituindo-se assim:

ETAPA 1 - Avaliação diagnóstica individual dos conhecimentos prévios dos (as) alunos (as);

ETAPA 2 - Atividade colaborativa sobre os conceitos de Controladoria;

ETAPA 3 – Aplicação dos conteúdos aplicados em ambiente empresarial;

ETAPA 4 – Definição das competências

ETAPA 5 – Avaliação individual

A sequência didática contempla parte dos conteúdos da disciplina de Controladoria dos cursos de Ciências Contábeis. Além disso, esta sequência pode ser aplicada como projeto ensino e curso de Formação Inicial e Continuada para profissionais que atuam na área de Gestão Financeira presencial ou EAD. Para uma melhor assimilação e desempenho na sequência didática, são necessários conhecimentos prévios sobre conceito e finalidade da contabilidade; interpretar e calcular problemas matemáticos.

Dia: 1 ☒

Autor (a) da SD: Prof. Mauro Morency Faria Santos	E-mail: rentabilidade@yahoo.com
Revisora da SD: Prof. Marcos Antônio Silva	E-mail: msilva@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: Controladoria e processos decisórios	
Conteúdo: Orientações para a aplicação do tema	
Tema: Atividade Diagnóstica	

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Online ☐ Outros

Objetivos esperados	Compreender os conceitos da Controladoria a fim de enfatizar a importância de sua aplicação no ambiente empresaria

1ª Etapa: Apresentação da importância da controladoria para a saúde financeira das empresas **Tempo: 15 min**	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. **(Contextualizar)** **Tempo 10 min**	Identificar os conhecimentos prévios dos(as) alunos(as) sobre os conteúdos de Controladoria
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias)** **Tempo 50 min**	Nessa atividade, será explicado o objetivo da aula e a sua importância para a seleção de estratégias de ensino mais adequadas ao perfil da turma. O professor deverá trazer "cases" de empresas ou clubes de futebol que estão ou estiveram em situação financeira abaixo do esperado para que pesquisem as causas do mau desempenho financeiro e possam explanar os conteúdos para o restante da turma no próximo encontro. Também exibirá o vídeo "Flamengo: a maior recuperação financeira do Brasil" a fim de demonstrar a importância da gestão financeira https://www.youtube.com/watch?v=eBvt7fjVxWQ
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos** quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. **Tempo 30 min**	Debate com os alunos sobre a aplicação do conteúdo da aula aplicado nas empresas
5º Avaliação: O objetivo da avaliação é promover o autoconhecimento do aluno, levando-o a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos passos. A avaliação deve ser realizada de forma contínua, ao longo de toda a sequência didática, e deve envolver tanto o aluno quanto o professor, preferencialmente com a utilização de recursos tecnológicos digitais. **Tempo 30 min**	
Recursos Digitais	Computador e internet

Recursos Analógicos utilizados	Data show
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

Dia: 2 ☒

Autor (a) da SD: Prof. Mauro Morency	E-mail: rentabilidade@yahoo.com
Revisora da SD: Prof. Marcos Antônio Silva	E-mail: msilva@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: Controladoria e processos decisórios	
Conteúdo: Orientações para a aplicação do tema	
Tema: Atividade Diagnóstica	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online** ☐ **Outros**

Objetivos esperados	Compreender os conceitos da Controladoria a fim de enfatizar a importância de sua aplicação no ambiente empresaria

1ª Etapa: Apresentação da pesquisa sobre controladoria solicitada na aula anterior **Tempo: 15 min**	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. **(Contextualizar)** **Tempo 10 min**	Demonstrar a importância da pesquisa realizada
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias)** **Tempo 50 min**	Os alunos deverão apresentar os resultados das pesquisas onde o professor irá demonstrar a importância dos conteúdos apresentados
4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos** quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. **Tempo 30 min**	Debate com os alunos sobre a aplicação do conteúdo da aula aplicado nas empresas
5º Avaliação: O objetivo da avaliação é promover o autoconhecimento do aluno, levando-o a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos passos. A avaliação deve ser realizada de forma contínua, ao longo de toda a sequência didática, e deve envolver tanto o aluno quanto o professor, preferencialmente com a utilização de recursos tecnológicos digitais. **Tempo 30 min**	

Recursos Digitais	Computador e internet
Recursos Analógicos utilizados	Data show
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

Dia: 3 ☒

Autor (a) da SD: Prof. Mauro Morency	E-mail: rentabilidade@yahoo.com
Revisora da SD: Prof. Marcos Antônio Silva	E-mail: msilva@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: Controladoria e processos decisórios	
Conteúdo: Orientações para a aplicação do tema	
Tema: Atividade colaborativa sobre os conceitos de Controladoria	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online** ☐ **Outros**

Objetivos esperados	Compreender os conceitos da Controladoria a fim de enfatizar a importância de sua aplicação no ambiente empresaria

1ª Etapa: Definição do conceito de Controladoria **Tempo: 15 min**	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. **(Contextualizar)** **Tempo 10 min**	Demonstrar a definição de controladoria
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias)** **Tempo 50 min**	A controladoria está inserida em um segmento da administração, recursos humanos ou contabilidade gerenciado pelo ou *controller*. Ele atua como uma espécie de consultor, exercendo sua função dentro da organização. O profissional controlador atua na administração de todas as operações que dizem respeito ao negócio com o objetivo de auxiliar nas decisões. Logo, o conceito de controladoria faz parte de uma área responsável principalmente pela avaliação, administração e armazenamento das informações empresariais
4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos** quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. **Tempo 30 min**	Realizar um quiz através do kahoot com os temas abordados a fim de apurar se o conhecimento desejado foi adquirido.
5º Avaliação: O objetivo da avaliação é promover o autoconhecimento do aluno, levando-o a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos passos. A avaliação deve ser realizada de forma contínua, ao longo de toda a sequência didática, e deve envolver tanto o aluno quanto o professor, preferencialmente com a utilização de recursos tecnológicos digitais. **Tempo 30 min**	
Recursos Digitais	Computador e internet

Recursos Analógicos utilizados	Data show
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

Dia: 4 ☒

Autor (a) da SD: Prof. Mauro Morency	E-mail: rentabilidade@yahoo.com
Revisora da SD: Prof. Marcos Antônio Silva	E-mail: msilva@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: Controladoria e processos decisórios	
Conteúdo: Orientações para a aplicação do tema	
Tema: Atividade colaborativa sobre os conceitos de Controladoria	

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Online ☐ Outros

Objetivos esperados	Compreender os conceitos da Controladoria a fim de enfatizar a importância de sua aplicação no ambiente empresaria

1ª Etapa: Importância da controladoria nos dias atuais **Tempo: 15 min**	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) **Tempo 10 min**	Demonstrar a Importância da controladoria nos dias atuais
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) **Tempo 50 min**	Atualmente, os avanços tecnológicos e de técnicas aplicada no ambiente empresarial tornaram a competitividade das empresas ainda maior, além de aumentarem o número de clientes exigentes. Para se destacar da concorrência a sua empresa precisa de um planejamento estratégico voltado para tudo o que acontece de diferente e atual. E é exatamente nesse quesito que conhecer a fundo o conceito de controladoria é fundamental. Este setor tem o objetivo de melhorar a tomada de decisão, aumentar a transparência e os processos de fluxo de informações.
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets.** **Tempo 30 min**	Debate com os alunos sobre a aplicação do conteúdo da aula aplicado nas empresas e realizar um quiz através do kahoot com os temas abordados a fim de apurar se o conhecimento desejado foi adquirido.
5º Avaliação: O objetivo da avaliação é promover o autoconhecimento do aluno, levando-o a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos passos. A avaliação deve ser realizada de forma contínua, ao longo de toda a sequência didática, e deve envolver tanto o aluno quanto o professor, preferencialmente com a utilização de recursos tecnológicos digitais. **Tempo 30 min**	

Recursos Digitais	Computador e internet
Recursos Analógicos utilizados	Data show
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

Dia: 5 ☒

Autor (a) da SD: Prof. Mauro Morency	E-mail: rentabilidade@yahoo.com
Revisora da SD: Prof. Marcos Antônio Silva	E-mail: msilva@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: Controladoria e processos decisórios	
Conteúdo: Orientações para a aplicação do tema	
Tema: Atividade colaborativa sobre os conceitos de Controladoria	

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Online ☐ Outros

Objetivos esperados	Compreender os conceitos da Controladoria a fim de enfatizar a importância de sua aplicação no ambiente empresaria

1ª Etapa: Funcionamento da controladoria nas empresas **Tempo: 15 min**	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. **(Contextualizar)** **Tempo 10 min**	Demonstrar o Funcionamento da controladoria nas empresas
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias)** **Tempo 50 min**	Na prática, a controladoria é utilizada no processo de moderação criado por meio de padrões de qualidade estabelecidos pela empresa. Isso é feito a partir de um orçamento e de um planejamento, o que garante mais organização nos cumprimentos das metas definidas. A participação e envolvimento dos colaboradores é fundamental para que a controladoria consiga atuar no processo organizacional, equilibrando a empresa diante das dificuldades existentes. A controladoria auxilia na estruturação das operações financeiras, do custo integrado à contabilidade e, por fim, de todas as ações que poderá contribuir para que a empresa tome sempre as decisões mais assertivas. Apresentação do vídeo "Controladoria estratégica" https://www.youtube.com/watch?v=GBgMSbaKDG8
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa.	Debate com os alunos sobre a aplicação do conteúdo da aula aplicado nas empresas

Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. **Tempo 30 min**	
5º Avaliação: O objetivo da avaliação é promover o autoconhecimento do aluno, levando-o a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos passos. A avaliação deve ser realizada de forma contínua, ao longo de toda a sequência didática, e deve envolver tanto o aluno quanto o professor, preferencialmente com a utilização de recursos tecnológicos digitais. **Tempo 30 min**	
Recursos Digitais	Computador e internet
Recursos Analógicos utilizados	Data show
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

Dia: 6 ☒

Autor (a) da SD: Prof. Mauro Morency	E-mail: rentabilidade@yahoo.com
Revisora da SD: Prof. Marcos Antônio Silva	E-mail: msilva@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: Controladoria e processos decisórios	
Conteúdo: Orientações para a aplicação do tema	
Tema: Atividade colaborativa sobre os conceitos de Controladoria	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online** ☐ **Outros**

Objetivos esperados	Compreender os conceitos da Controladoria a fim de enfatizar a importância de sua aplicação no ambiente empresaria

1ª Etapa: Funcionamento da controladoria nas empresas **Tempo: 15 min**	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. **(Contextualizar)** **Tempo 10 min**	Demonstrar o Funcionamento da controladoria nas empresas
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias)** **Tempo 50 min**	Debate sobre o conteúdo sobre Funcionamento da controladoria nas empresas
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos** quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. **Tempo 30 min**	Realizar um quiz através do kahoot com os temas abordados a fim de apurar se o conhecimento desejado foi adquirido.
5º Avaliação: O objetivo da avaliação é promover o autoconhecimento do aluno, levando-o a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos passos. A avaliação deve ser realizada de forma contínua, ao longo de toda a sequência didática, e deve envolver tanto o aluno quanto o professor, preferencialmente com a utilização de recursos tecnológicos digitais. **Tempo 30 min**	
Recursos Digitais	Computador e internet

Recursos Analógicos utilizados	Data show
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

Dia: 7 ☒

Autor (a) da SD: Prof. Mauro Morency	E-mail: rentabilidade@yahoo.com
Revisora da SD: Prof. Marcos Antônio Silva	E-mail: msilva@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: Controladoria e processos decisórios	
Conteúdo: Orientações para a aplicação do tema	
Tema: Aplicação dos conteúdos aplicados em ambiente empresarial	

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Online ☐ Outros

Objetivos esperados	Compreender os conceitos da Controladoria a fim de enfatizar a importância de sua aplicação no ambiente empresaria

1ª Etapa: Conteúdos aplicados em ambiente empresarial a fim de preparar os alunos a realizarem os cálculos e análises utilizados. **Tempo: 15 min**	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. **(Contextualizar)** **Tempo 10 min**	Demonstrar os conteúdos aplicados em ambiente empresarial a fim de preparar os alunos a realizarem os cálculos e análises utilizados.
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias)** **Tempo 50 min**	Finanças corporativas demonstram como os negócios organizam e lidam com todas as suas atividades financeiras. É importante ressaltar que a má gestão financeira podem levar negócios à falência. Nas grandes empresas existe um departamento financeiro como uma equipe formada por profissionais com formação em finanças. Tudo isso é fundamental para que a administração financeira seja feita corretamente. O principal objetivo das finanças corporativas é obter aumento do valor da empresa. Para isso é necessário que ocorra um trabalho com foco em todas as atividades que afetam as finanças do negócio.
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa.	Debate com os alunos sobre a aplicação do conteúdo da aula aplicado nas empresas e realizar um quiz através do

Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. **Tempo 30 min**	kahoot com os temas abordados a fim de apurar se o conhecimento desejado foi adquirido.
5º Avaliação: O objetivo da avaliação é promover o autoconhecimento do aluno, levando-o a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos passos. A avaliação deve ser realizada de forma contínua, ao longo de toda a sequência didática, e deve envolver tanto o aluno quanto o professor, preferencialmente com a utilização de recursos tecnológicos digitais. **Tempo 30 min**	
Recursos Digitais	Computador e internet
Recursos Analógicos utilizados	Data show
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

Dia: 8 ☒

Autor (a) da SD: Prof. Mauro Morency	E-mail: rentabilidade@yahoo.com
Revisora da SD: Prof. Marcos Antônio Silva	E-mail: msilva@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: Controladoria e processos decisórios	
Conteúdo: Orientações para a aplicação do tema	
Tema: Aplicação dos conteúdos aplicados em ambiente empresarial	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online** ☐ **Outros**

Objetivos esperados	Compreender os conceitos da Controladoria a fim de enfatizar a importância de sua aplicação no ambiente empresaria

1ª Etapa: **Demonstrações financeiras** **Tempo: 15 min**	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. **(Contextualizar)** **Tempo 10 min**	Demonstrar as Demonstrações financeiras
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias)** **Tempo 50 min**	As demonstrações financeiras irão fornecer informações sobre a posição financeira (Balanço Patrimonial), a rentabilidade (Demonstração de Resultados) e as atividades operacionais, de investimento e de financiamento (Demonstração dos Fluxos de Caixa) de uma empresa.
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos** quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. **Tempo 30 min**	Debate com os alunos sobre a aplicação do conteúdo da aula aplicado nas empresas
5º Avaliação: O objetivo da avaliação é promover o autoconhecimento do aluno, levando-o a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos passos. A avaliação deve ser realizada de forma contínua, ao longo de toda a sequência didática, e deve envolver tanto o aluno quanto o professor, preferencialmente com a utilização de recursos tecnológicos digitais. **Tempo 30 min**	
Recursos Digitais	Computador e internet
Recursos Analógicos utilizados	Data show
Atividades para o Caderno Digital se houver.	

Observações:

Dia: 9 ☒

Autor (a) da SD: Prof. Mauro Morency	E-mail: rentabilidade@yahoo.com
Revisora da SD: Prof. Marcos Antônio Silva	E-mail: msilva@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: Controladoria e processos decisórios	
Conteúdo: Orientações para a aplicação do tema	
Tema: Aplicação dos conteúdos aplicados em ambiente empresarial	

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Online ☐ Outros

Objetivos esperados	Compreender os conceitos da Controladoria a fim de enfatizar a importância de sua aplicação no ambiente empresaria

1ª Etapa: **Gestão de custos** **Tempo: 15 min**	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. **(Contextualizar)** **Tempo 10 min**	Demonstrar a Gestão de custos
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias)** **Tempo 50 min**	A Gestão de Custos compõe todos os gastos e investimentos necessários para que a organização exerça suas atividades sem desperdícios e com qualidade. Ela serve para direcionar o planejamento estratégico de um negócio. A gestão de custos feita de maneira eficiente contribui para a saúde financeira da empresa.
4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos** quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. **Tempo 30 min**	Debate com os alunos sobre a aplicação do conteúdo da aula aplicado nas empresas Apresentação do video "Gestão de custos – como controlar seus custos para ter lucro de verdade" https://www.youtube.com/watch?v=lEhQtzlvEwg
5º Avaliação: O objetivo da avaliação é promover o autoconhecimento do aluno, levando-o a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos passos. A avaliação deve ser realizada de forma contínua, ao longo de toda a sequência didática, e deve envolver tanto o aluno quanto o professor, preferencialmente com a utilização de recursos tecnológicos digitais. **Tempo 30 min**	
Recursos Digitais	Computador e internet
Recursos Analógicos utilizados	Data show

Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

Dia: 10 ☒

Autor (a) da SD: Prof. Mauro Morency	E-mail: rentabilidade@yahoo.com
Revisora da SD: Prof. Marcos Antônio Silva	E-mail: msilva@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: Controladoria e processos decisórios	
Conteúdo: Orientações para a aplicação do tema	
Tema: Aplicação dos conteúdos aplicados em ambiente empresarial	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online** ☐ **Outros**

Objetivos esperados	Compreender os conceitos da Controladoria a fim de enfatizar a importância de sua aplicação no ambiente empresaria

1ª Etapa: **Gestão de risco e auditoria** **Tempo: 15 min**	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. **(Contextualizar)** **Tempo 10 min**	Demonstrar a Gestão de risco e auditoria
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias)** **Tempo 50 min**	A auditoria verifica se os processos executados pela gestão constituem um processo, com padrões e critérios definidos para a identificação, análise e avaliação de riscos, dando suporte na validação das demonstrações financeiras
4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos** quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. **Tempo 30 min**	Debate com os alunos sobre a aplicação do conteúdo da aula aplicado nas empresas e realizar um quiz através do kahoot com os temas abordados a fim de apurar se o conhecimento desejado foi adquirido.
5º Avaliação: O objetivo da avaliação é promover o autoconhecimento do aluno, levando-o a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos passos. A avaliação deve ser realizada de forma contínua, ao longo de toda a sequência didática, e deve envolver tanto o aluno quanto o professor, preferencialmente com a utilização de recursos tecnológicos digitais. **Tempo 30 min**	
Recursos Digitais	Computador e internet
Recursos Analógicos utilizados	Data show
Atividades para o Caderno Digital se houver.	

Observações:

Dia: 11 ☒

Autor (a) da SD: Prof. Mauro Morency	E-mail: rentabilidade@yahoo.com
Revisora da SD: Prof. Marcos Antônio Silva	E-mail: msilva@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: Controladoria e processos decisórios	
Conteúdo: Orientações para a aplicação do tema	
Tema: Aplicação dos conteúdos aplicados em ambiente empresarial	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online** ☐ **Outros**

Objetivos esperados	Compreender os conceitos da Controladoria a fim de enfatizar a importância de sua aplicação no ambiente empresaria

1ª Etapa: **Compliance e governança corporativa** **Tempo: 15 min**	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. **(Contextualizar)** **Tempo 10 min**	Demonstrar Compliance e governança corporativa
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias)** **Tempo 50 min**	A Gestão de Riscos Corporativos tem como objetivo garantir a gestão eficiente dos riscos do negócio, reduzindo as possibilidades de perdas, erros e fraudes.
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos** quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. **Tempo 30 min**	Debate com os alunos sobre a aplicação do conteúdo da aula aplicado nas empresas Apresentação do vídeo "Os 4 princípios da governança e como isso conversa com o compliance" https://www.youtube.com/watch?v=GuRNQJPywOI
5º Avaliação: O objetivo da avaliação é promover o autoconhecimento do aluno, levando-o a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos passos. A avaliação deve ser realizada de forma contínua, ao longo de toda a sequência didática, e deve envolver tanto o aluno quanto o professor, preferencialmente com a utilização de recursos tecnológicos digitais. **Tempo 30 min**	
Recursos Digitais	Computador e internet
Recursos Analógicos utilizados	Data show
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

Dia: 12 ☒

Autor (a) da SD: Prof. Mauro Morency	E-mail: rentabilidade@yahoo.com
Revisora da SD: Prof. Marcos Antônio Silva	E-mail: msilva@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: Controladoria e processos decisórios	
Conteúdo: Orientações para a aplicação do tema	
Tema: Aplicação dos conteúdos aplicados em ambiente empresarial	

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Online ☐ Outros

Objetivos esperados	Compreender os conceitos da Controladoria a fim de enfatizar a importância de sua aplicação no ambiente empresaria

1ª Etapa: **Planejamento e orçamentos** **Tempo: 20 min**	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. **(Contextualizar)** **Tempo 10 min**	Demonstrar Planejamento e orçamentos
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favorável e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias)** **Tempo 50 min**	A prática do orçamento empresarial é utilizada pelas grandes empresas, nacionais e multinacionais, e cada vez mais presente na administração de empresas de pequeno e médio porte. Sem o mesmo trabalha-se pensando somente no mês corrente impedindo as equipes de gerentes e supervisores de conhecerem os objetivos e as metas da empresa, levando a um desalinhamento estratégico, onde cada um faz o que "entende como melhor para empresa". Desta forma, acabam não contribuindo para que organização alcance seus objetivos estratégicos.
4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos** quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. **Tempo 30 min**	Debate com os alunos sobre a aplicação do conteúdo da aula aplicado nas empresas Aplicação do vídeo "A importância do planejamento orçamentário" https://www.youtube.com/watch?v=sd6VebBbZaI
5º Avaliação: O objetivo da avaliação é promover o autoconhecimento do aluno, levando-o a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos passos. A avaliação deve ser realizada de forma contínua, ao longo de toda a sequência didática, e deve envolver tanto o aluno quanto o professor, preferencialmente com a utilização de recursos tecnológicos digitais. **Tempo 30 min**	

Recursos Digitais	Computador e internet
Recursos Analógicos utilizados	Data show
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

Dia: 13 ☒

Autor (a) da SD: Prof. Mauro Morency	E-mail: rentabilidade@yahoo.com
Revisora da SD: Prof. Marcos Antônio Silva	E-mail: msilva@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: Controladoria e processos decisórios	
Conteúdo: Orientações para a aplicação do tema	
Tema: Aplicação dos conteúdos aplicados em ambiente empresarial	

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Online ☐ Outros

Objetivos esperados	Compreender os conceitos da Controladoria a fim de enfatizar a importância de sua aplicação no ambiente empresaria

1ª Etapa: **Contabilidade gerencial e BSC** **Tempo: 15 min**	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. **(Contextualizar)** **Tempo 10 min**	Demonstrar Contabilidade gerencial e BSC
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias)** **Tempo 50 min**	A sigla BSC para o português, significa "Indicadores Balanceados de Desempenho", e é uma metodologia criada para facilitar a execução do planejamento estratégico e avaliar o desempenho da sua empresa. O BSC é um instrumento que possibilita o monitoramento do planejamento estratégico possibilitando o alinhamento dos objetivos da organização com a estratégia e com os indicadores definidos.
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos** quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. **Tempo 30 min**	Realizar um quiz através do kahoot com os temas abordados a fim de apurar se o conhecimento desejado foi adquirido.
5º Avaliação: O objetivo da avaliação é promover o autoconhecimento do aluno, levando-o a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos passos. A avaliação deve ser realizada de forma contínua, ao longo de toda a sequência didática, e deve envolver tanto o aluno quanto o professor, preferencialmente com a utilização de recursos tecnológicos digitais. **Tempo 30 min**	
Recursos Digitais	Computador e internet
Recursos Analógicos utilizados	Data show

Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

Dia: 14 ☒

Autor (a) da SD: Prof. Mauro Morency	E-mail: rentabilidade@yahoo.com
Revisora da SD: Prof. Marcos Antônio Silva	E-mail: msilva@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: Controladoria e processos decisórios	
Conteúdo: Orientações para a aplicação do tema	
Tema: Aplicação dos conteúdos aplicados em ambiente empresarial	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online** ☐ **Outros**

Objetivos esperados	Compreender os conceitos da Controladoria a fim de enfatizar a importância de sua aplicação no ambiente empresaria

1ª Etapa: **Valuation e análise econômica financeira** **Tempo: 15 min**	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. **(Contextualizar)** **Tempo 10 min**	Demonstrar Valuation e análise econômica financeira
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias)** **Tempo 50 min**	Valuation é uma palavra em inglês que pode ser traduzida para "valorização" e a sua principal finalidade é a de descobrir se o preço do ativo é baixo, elevado ou justo, para que o investidor possa quando será mais vantajoso investir em determinada empresa. A análise de viabilidade econômica e financeira envolve uma série de estudos sobre o a empresa e o mercado, a fim de avaliar se o investimento em uma determinada atividade é viável ou não. Dessa forma, ele deve ser realizado antes de qualquer projeto da empresa.
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos** quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. **Tempo 30 min**	Debate com os alunos sobre a aplicação do conteúdo da aula aplicado nas empresas
5º **Avaliação: O objetivo da avaliação é promover o autoconhecimento do aluno, levando-o a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos passos. A avaliação deve ser realizada de forma contínua, ao longo de toda a sequência didática, e deve envolver tanto o aluno quanto o professor, preferencialmente com a utilização de recursos tecnológicos digitais.** **Tempo 30 min**	
Recursos Digitais	Computador e internet

Recursos Analógicos utilizados	Data show
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

Dia: 15 ☒

Autor (a) da SD: Prof. Mauro Morency	E-mail: rentabilidade@yahoo.com
Revisora da SD: Prof. Marcos Antônio Silva	E-mail: msilva@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: Controladoria e processos decisórios	
Conteúdo: Orientações para a aplicação do tema	
Tema: Soft skills discente	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online** ☐ **Outros**

Objetivos esperados	Compreender os conceitos da Controladoria a fim de enfatizar a importância de sua aplicação no ambiente empresaria

1ª Etapa: **Definições das competências** **Tempo:** 15 min	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. **(Contextualizar)** **Tempo** 10 min	Demonstrar as definições das competências
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias)** **Tempo** 50 min	**Aprendizagem Ativa** Capacidade pessoal de gerenciar o próprio aprendizado de forma ativa inclusive por meio de recursos digitais como parte do dia a dia, para resolver problemas e tomar decisões. **Capacidade de Solução de Problemas** Capacidade de resolver problemas de forma assertiva, utilizando de recursos bem como estruturas de comunicação eficaz e não violenta, atuar de forma mediadora buscando a melhor solução para conduzir seu desfecho. **Pensamento Lean** Capacidade de focar no fluxo do valor para o cliente, buscando a máxima eficiência nas entregas despendendo o mínimo de recurso possível e eliminando desperdícios. **Orientação para Resultados** Capacidade para concretizar com eficácia e eficiência os objetivos do serviço e as tarefas que lhe são solicitadas com qualidade. **Senso de Pertencimento** Habilidade de se esforçar para o bem da organização como um todo, trabalhando em equipe, de forma aberta e sinérgica, pensando em como melhorar todas as métricas até mesmo aquelas que não lhe dizem respeito. Manter o

	olhar sobre evitar desperdícios de todas as formas, podendo impactar também financeiramente os resultados.
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos** quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. **Tempo 30 min**	Debate com os alunos sobre a aplicação do conteúdo da aula aplicado nas empresas
5º Avaliação: O objetivo da avaliação é promover o autoconhecimento do aluno, levando-o a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos passos. A avaliação deve ser realizada de forma contínua, ao longo de toda a sequência didática, e deve envolver tanto o aluno quanto o professor, preferencialmente com a utilização de recursos tecnológicos digitais. **Tempo 30 min**	
Recursos Digitais	Computador e internet
Recursos Analógicos utilizados	Data show
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

Dia: 16 ☒

Autor (a) da SD: Prof. Mauro Morency	E-mail: rentabilidade@yahoo.com
Revisora da SD: Prof. Marcos Antônio Silva	E-mail: msilva@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: Controladoria e processos decisórios	
Conteúdo: Orientações para a aplicação do tema	
Tema: Soft skills discente	

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Online ☐ Outros

Objetivos esperados	Compreender os conceitos da Controladoria a fim de enfatizar a importância de sua aplicação no ambiente empresaria

1ª Etapa: **Definições das competências** **Tempo: 15 min**	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. **(Contextualizar)** **Tempo 10 min**	Demonstrar as definições das competências
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias)** **Tempo 50 min**	**Comunicação e escuta** Capacidade de decifrar com detalhes os problemas e os impactos nas soluções sugeridas e expressar com clareza os mesmos **Analisar movimentações contábeis** Conhecimentos das práticas contábeis a fim de efetuar lançamentos e análises de apuração de resultado e balanço patrimonial **Proatividade** Capacidade de prever oportunidades, assim como problemas, fatos e atos em potencial, antevendo consequência e antecipando ações. **Efetuar cálculos financeiros** Conhecimento de cálculos financeiros para confecção de análises envolvendo juros e amortizações. **Organização e Planejamento** Capacidade para organização e ordenação dos objetos e do ambiente. Capacidade de planejar a realização do seu próprio trabalho, mantendo o foco e a visão clara de tempo e interface com os demais trabalhos, priorizando os itens críticos. **Tomada de decisão** Capacidade de direcionar a solução de problemas e determina o melhor caminho para atingir os objetivos da organização e das suas responsabilidades. Agindo com ética e respeito. **Analisar Dados**

	Conhecimento de como estruturar dashboard a fim de apresentar os KPIs financeiros, podendo ser realizados por ferramentas como Power BI, Excel, dentre outras. Nesta competência, o conhecimento para confecção de planilhas de cálculos que servirão de base para relatórios, gráficos e cálculos financeiros
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos** quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. **Tempo 30 min**	Debate com os alunos sobre a aplicação do conteúdo da aula aplicado nas empresas e realizar um quiz através do kahoot com os temas abordados a fim de apurar se o conhecimento desejado foi adquirido.
5º Avaliação: O objetivo da avaliação é promover o autoconhecimento do aluno, levando-o a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos passos. A avaliação deve ser realizada de forma contínua, ao longo de toda a sequência didática, e deve envolver tanto o aluno quanto o professor, preferencialmente com a utilização de recursos tecnológicos digitais. **Tempo 30 min**	
Recursos Digitais	Computador e internet
Recursos Analógicos utilizados	Data show
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

Dia: 17 ☒

Autor (a) da SD: Prof. Mauro Morency	E-mail: rentabilidade@yahoo.com
Revisora da SD: Prof. Marcos Antônio Silva	E-mail: msilva@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: Controladoria e processos decisórios	
Conteúdo: Orientações para a aplicação do tema	
Tema: Avaliação individual	

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Online ☐ Outros

Objetivos esperados	Compreender os conceitos da Controladoria a fim de enfatizar a importância de sua aplicação no ambiente empresaria

1ª Etapa: **Avaliação individual** **Tempo: 15 min**	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. **(Contextualizar)** **Tempo 10 min**	Apresntar Avaliação individual
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias)** **Tempo 50 min**	aplicação de avaliação
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos** quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. **Tempo 30 min**	Debate com os alunos sobre a aplicação aplicação de avaliação.
5º Avaliação: O objetivo da avaliação é promover o autoconhecimento do aluno, levando-o a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos passos. A avaliação deve ser realizada de forma contínua, ao longo de toda a sequência didática, e deve envolver tanto o aluno quanto o professor, preferencialmente com a utilização de recursos tecnológicos digitais. **Tempo 30 min**	

Recursos Digitais	Computador e internet
Recursos Analógicos utilizados	Data show
Atividades para o Caderno Digital se houver.	

Observações:

4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Elaboração do questionário avaliativo

A construção do questionário foi baseada no referencial teórico a fim de avaliar a aplicação da SD nos professores.

No perfil do professor foi desenvolvida 1 pergunta com o objetivo de avaliar o tempo em que os entrevistados lecionam e as 9 questões restantes foram dedicadas à avaliação da sequência didática que tem a intenção de melhorar o ensino da matéria “controladoria”. Foram obtidas 22 respostas em 7 dias.

Após a construção da tabela de perguntas, foi criado um questionário *online* para os professores, para saber quais foram suas opiniões a respeito da SD. Para conhecer um pouco sobre quem são esses profissionais que lidam com matérias ligadas as áreas de contabilidade e economia, sua prática em relação as tecnologias digitais e sua percepção sobre a SD.

As perguntas foram montadas no *Google Forms*, que é um aplicativo e uma plataforma gratuita de gerenciamento de pesquisas que possibilita a produção de questionários voltados para pesquisas ou avaliações. Para fundamentar a escolha desse instrumento recorremos ao estudo de Mota (2019, p.373), que comenta:

A grande vantagem da utilização do *Google Forms* para a pesquisa, seja ela acadêmica ou de opinião, é a praticidade no processo de coleta das informações. O autor pode enviar para os respondentes, *via e-mail*, ou através de um *link*, assim todos poderão responder de qualquer lugar. Enumera-se ainda como vantagem os resultados da pesquisa pelo *Google Forms*, pois estes se organizam em forma de gráficos e planilhas, proporcionando um resultado quantitativo de forma mais prática e organizada, facilitando a análise dos dados.

O instrumento é composto por uma série de perguntas a que o participante deve responder. Tem como vantagem, dentre outras, rapidez, maior alcance geográfico, abrangendo um maior número de pessoas, reduzido custo com

profissionais para coleta de dados, liberdade nos posicionamentos e respostas uniformes a fim de obter os resultados de forma otimizada.

Das onze perguntas produzidas, a Escala Likert de Concordância foi usada em 8 questões usando as seguintes respostas, conforme o quadro 2 da Escala Likert de concordância.

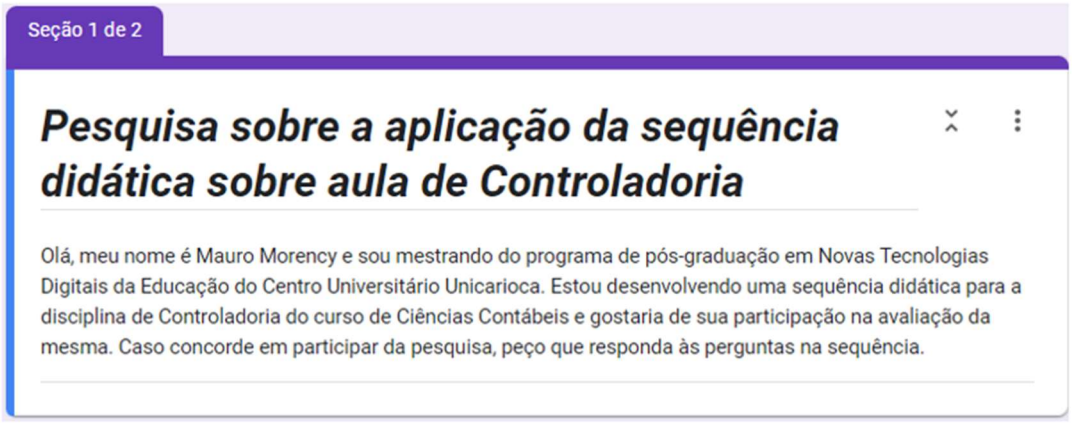
Quadro 2: Escala Likert

Escala Likert	Concordo plenamente
	Concordo parcialmente
	Nem concordo e nem discordo
	Discordo plenamente
	Discordo parcialmente

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

O questionário inicia-se com uma primeira tela, que é o convite para participar da pesquisa e trazendo algumas informações como o objetivo da pesquisa e a apresentação do mestrando, contato da mestranda para tirar dúvidas entre outras informações, conforme a ilustração da figura 3, que pode ser observado a mensagem inicial do questionário.

Figura 3: Mensagem inicial do questionário



O trabalho aplicado foi por meio de Sequência Didática e retornou com as avaliações dos entrevistados sobre a utilização da mesma, bem como o uso de tecnologias digitais em aula.

Em um questionário o estudo foi executado em gênero avaliativo no *Google forms* para os professores darem o *feedback* em relação a SD, que foi disponibilizado um *link* através do aplicativo *WhatsApp*, assim transformado as questões em gráficos de porcentagens, buscando um melhor entendimento, compreensão e visualização. Os gráficos serão apreciados e comentados, neste capítulo.

Os professores foram considerados pelo pesquisador como colaborativos, almejando a participação para o crescimento e evolução no desenvolvimento do trabalho.

> Segundo, Moran (2005, p.12), comenta:
> Quanto mais avança a tecnologia, mais se torna importante termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos

O resultado da pesquisa em questão nos retornou com a oportunidade para o pesquisador de que a aplicação da SD será utilizada pelos entrevistados

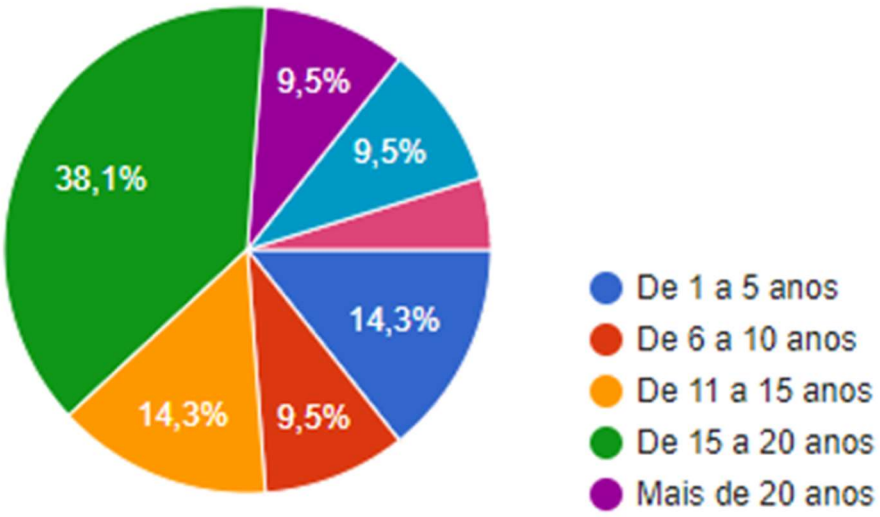
que validaram o seu conteúdo e a distribuição dos temas e sua utilização resultará em melhoria do aprendizado.

Também foi demostrado que os pesquisadores têm a oportunidade de uma melhor utilização das ferramentas digitais disponíveis e além de demonstrarem que desconheciam as ferramentas descritas na SD. Como principal motivo, foi demonstrada o *curriculum* extenso, porém a utilização de ferramentas digitais irá colaborar significamente com a aplicação dos conteúdos otimizando os tempos de aplicação dos mesmos.

Questão 1: Tempo que o professor leciona

Com relação a pergunta 1, referente ao tempo que o entrevistado leciona, 38% dos professores lecionam entre 15 e 20 anos, 14% entre 11 e 15 anos sendo o mesmo percentual para a faixa entre 1 e 5 anos. Os professores que lecionam entre 6 e 10 anos correspondem a 9,5% sendo o mesmo percentual para os professores que lecionam há mais de 20 anos, como mostra o gráfico 1.

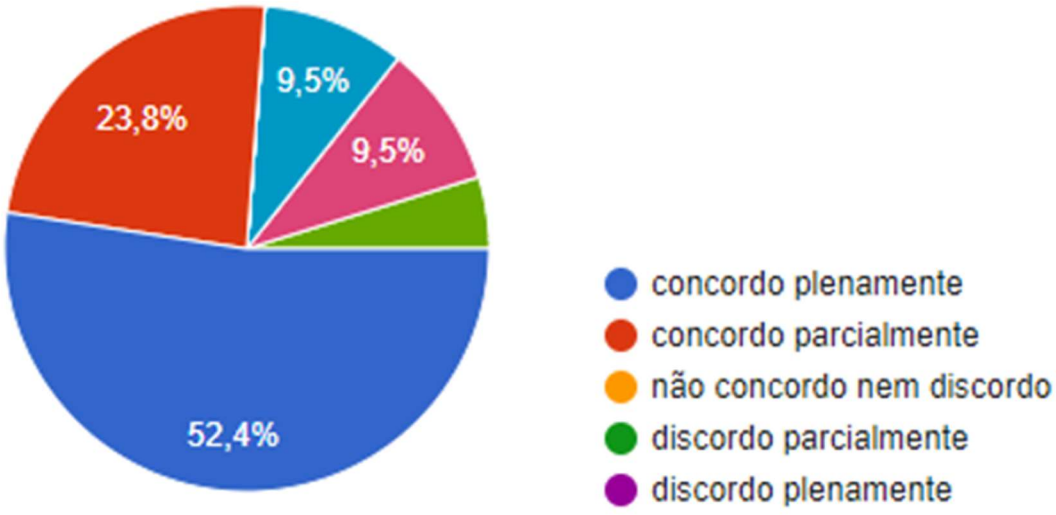
Gráfico 1: tempo que o entrevistado leciona



Questão 2: Temas inclusos na sequência Didática favorecem o aprendizado

Na pergunta de número 2, os temas incluídos na sequência didática favorecem a aprendizagem dos alunos em relação ao papel do *controller* nas empresas, 52% dos professores concordam plenamente e 24% dos professores concordam parcialmente. O resultado foi que 75% dos entrevistados são favoráveis a utilização dos temas inclusos na SD. Este resultado evidencia a aplicação da sequência didática através dos temas contidos na mesma. É o que demonstra o gráfico número 2.

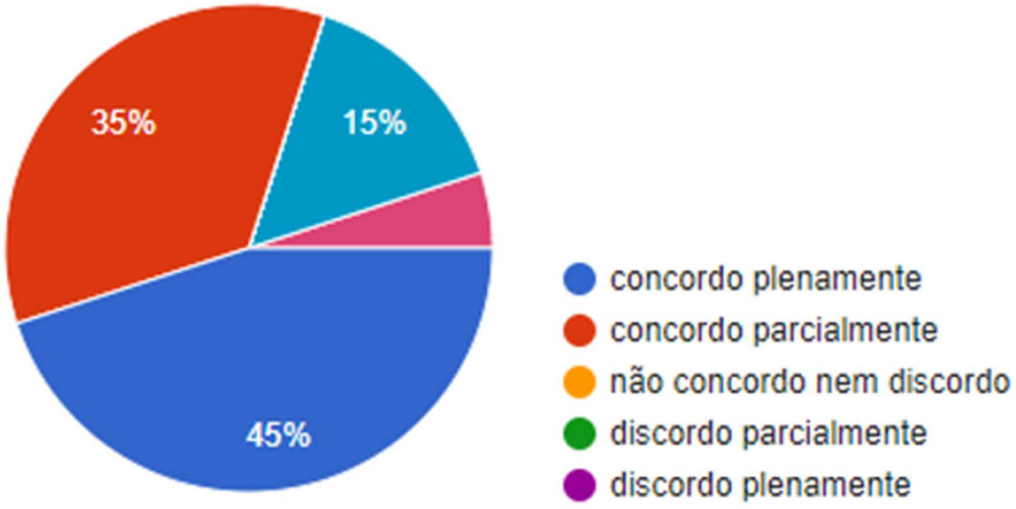
Gráfico 2: Temas inclusos na SD



Questão 3: Distribuição dos temas na Sequência Didática

Na pergunta de número 3, a distribuição dos temas nas aulas favorece a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades dos alunos, 45% dos professores concordam plenamente e 35% dos professores concordam parcialmente validando distribuição proposta. A distribuição dos temas foi amplamente aprovada validando que sua distribuição está de acordo com a aplicação da SD. É o que demonstra o gráfico número 3.

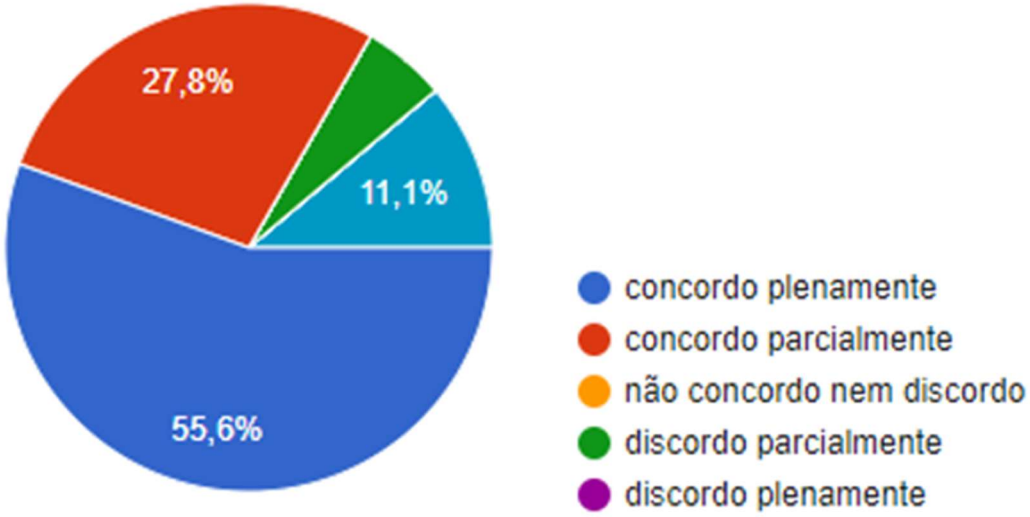
Gráfico 3: Distribuição dos temas



Questão 4: Aplicação da Sequência Didática

Na pergunta de número 4, você aplicaria essa sequência de didática em suas aulas, 56% dos professores concordam plenamente e 28% dos professores concordam parcialmente demostrando que a SD foi aprovada para utilização em sala de aula. O resultado desta questão nos traz a importância da aplicação desta SD devido ao conteúdo da mesma. É o que demonstra o gráfico número 4.

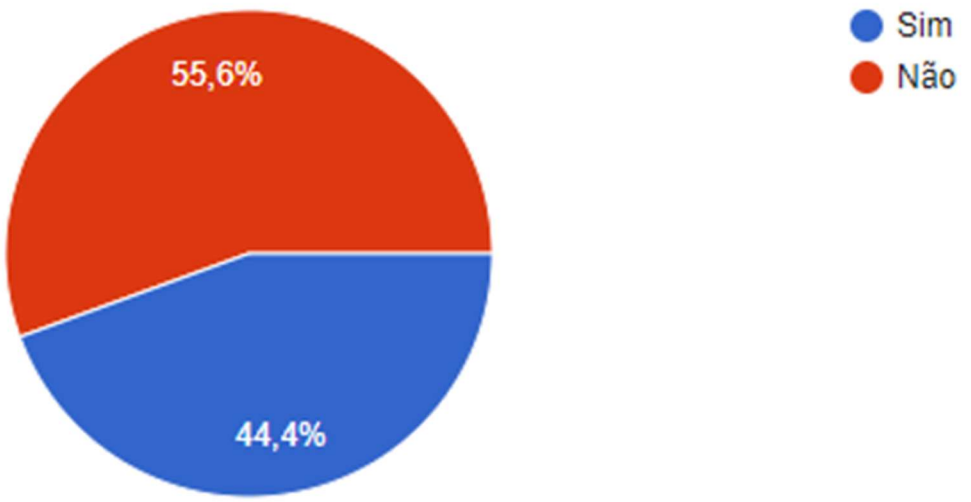
Gráfico 4: aplicação da SD



Questão 5: Utilização de ferramentas digitais

Na pergunta de número 5, você costuma usar ferramentas digitais nas suas aulas, 56% afirmaram que não utilizam as ferramentas. É o que demonstra o gráfico número 5. A parcela maior de não utilização de ferramentas digitais nos traz a oportunidade de multiplicar a importância das mesmas.

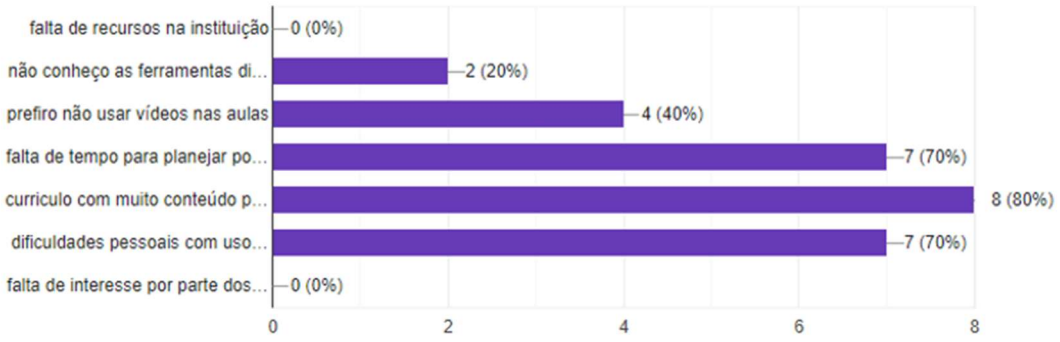
Gráfico 5: Aplicação de ferramentas digitais



Questão 6: Motivos pela não utilização de ferramentas digitais

O principal motivo pela não utilização das ferramentas é o *curriculum* com muito conteúdo para administrar. Temos a oportunidades de aplicação desta SD com as ferramentas sugeridas para que as mesmas possam contribuir com a otimização das aplicações dos conteúdos. Conformem demostrado no gráfico 6.

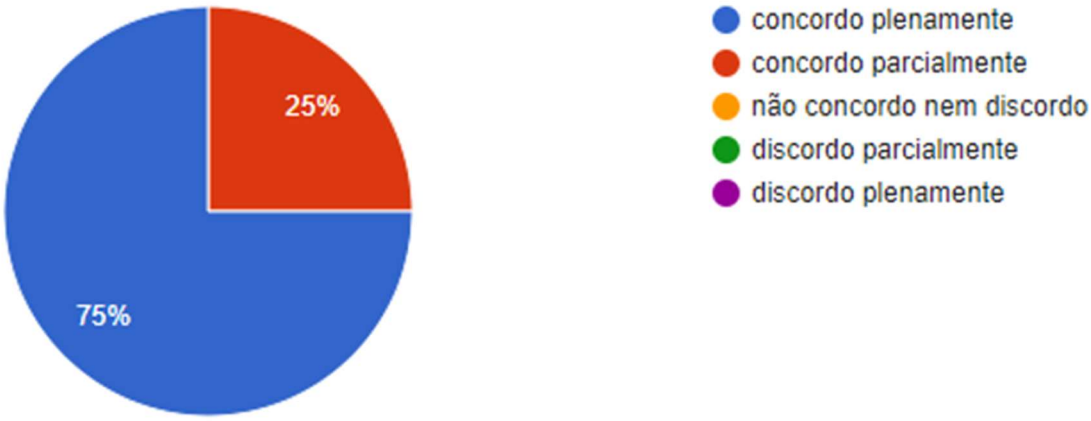
Gráfico 6: motivos pela não utilização de ferramentas digitais



Questão 7: Aplicação de ferramentas digitais favorece a compreensão do conteúdo.

Na pergunta de número 7, 75% concordam plenamente e 25% concordam parcialmente confirmando a importância da aplicação das ferramentas, apesar da falta de tempo mencionada no gráfico 6. É o que demonstra o gráfico número 7.

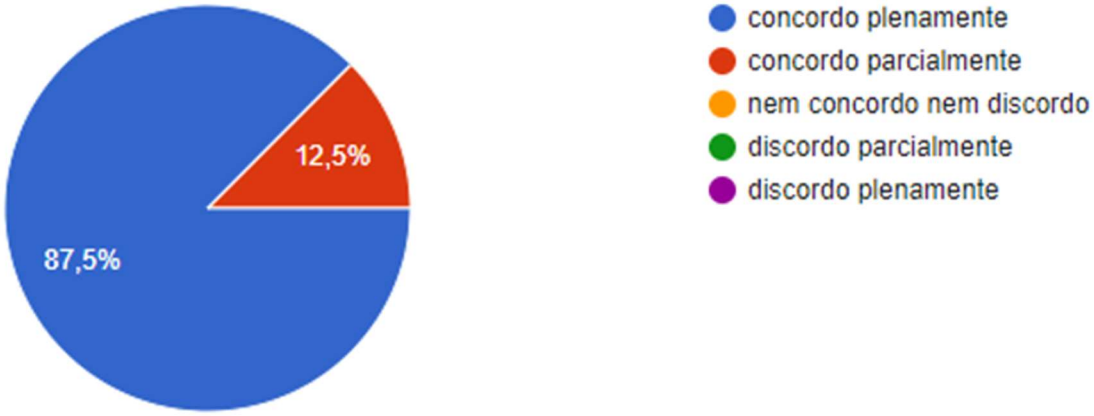
Gráfico 7: Aplicação de ferramentas digitais favorece a compreensão do conteúdo.



Questão 8: Os alunos que cursam a disciplina de Controladoria costumam apresentar dificuldades para compreender o conteúdo devido à falta de conhecimentos básicos que facilitam a aprendizagem dos mesmos

Na pergunta de número 8, 88% concordam plenamente e 12% concordam parcialmente que os alunos apresentam dificuldades devido a falta de conhecimentos básicos, o que reforça a utilização da SD. É o que demonstra o gráfico número 8.

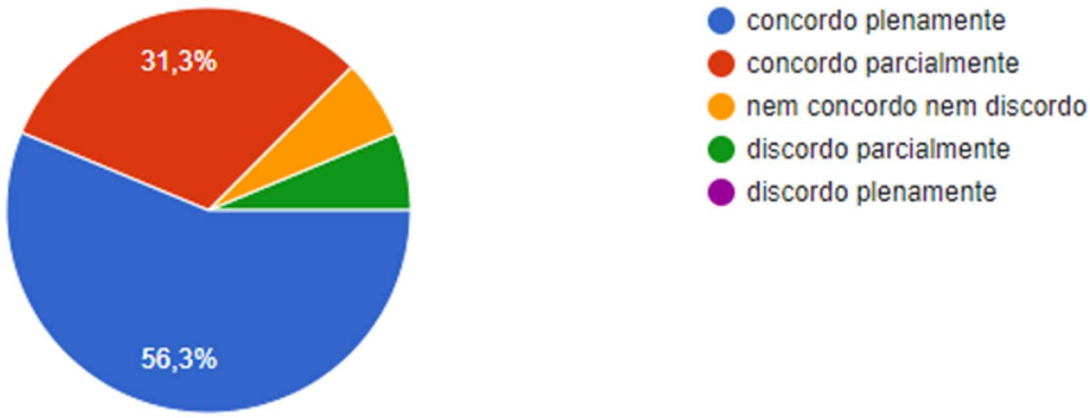
Gráfico 8: Dificuldade para compreender o conteúdo



Questão 9: Os professores que ministram a disciplina de Controladoria costumam apresentar dificuldades para apresentar o conteúdo para os alunos de forma que possam facilitar uma aprendizagem mais significativa

Na pergunta de número 8, 56% concordam plenamente e 31% concordam parcialmente que os professores apresentam dificuldades na apresentação dos conteúdos, o que pretendemos auxiliar com a aplicação da SD. É o que demonstra o gráfico número 9.

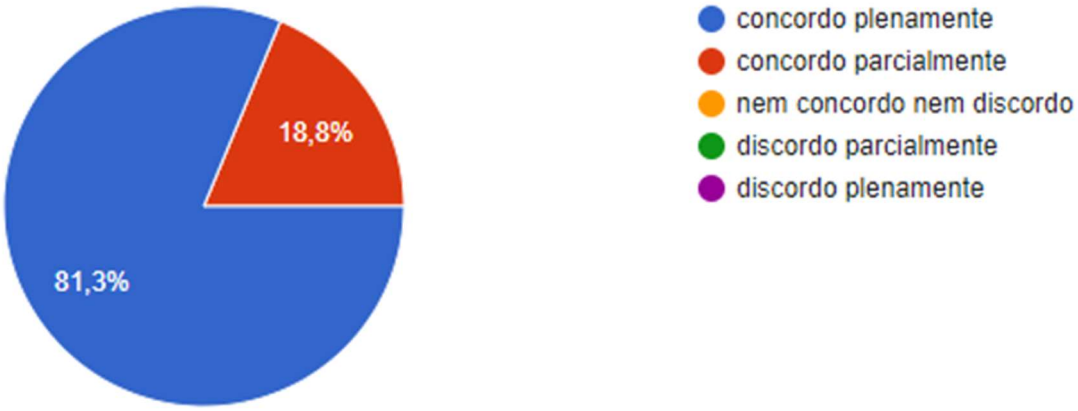
Gráfico 9: Dificuldade para apresentar o conteúdo



Questão 10: O uso de tecnologias digitais pode favorecer a apresentação do conteúdo da disciplina de controladoria, gerando uma aprendizagem mais significativa

Na pergunta de número 9, 81% concordam plenamente e 19% concordam parcialmente que a utilização de tecnologias favorece uma aprendizagem mais significativa. Este resultado demostra que a utilização das ferramentas sugeridas na SD irá facilitar a absorção dos conteúdos aplicados em aula. É o que demonstra o gráfico número 10.

Gráfico 10: Uso de tecnologias digitais



5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa iniciou-se após o primeiro ano deste mestrado e derivou-se da preocupação deste pesquisador em desenvolver uma metodologia de ensino com o apoio das novas ferramentas digitais que contribuísse para aplicação da matéria Controladoria a fim de que a mesma fosse ministrada de uma forma mais eficaz, pois durante os 25 anos de atividade na referida área podemos observar que os estudantes contratados para estágio apresentavam uma deficiência de conhecimento nesta matéria.

Entende-se que a utilização da sequência didática promoverá uma melhor aplicação da disciplina através dos conteúdos cuidadosamente selecionados e que contemplam além da parte técnica, a utilização de ferramentas digitais como vídeos disponibilizados no *Youtube* e também das competências que o profissional de Controladoria deve apresentar.

Neste contexto, uma sequência didática foi criada, estruturada dentro de um *framework*, com o conteúdo direcionado a professores com o objetivo de ser utilizada como apoio na aplicação da disciplina e consequentemente apresentar ao discente o conteúdo que o ele irá vivenciar nesta área que realiza os resultados e as projeções financeiras das empresas.

A execução da pesquisa-ação permitiu a identificação, apresentação e avaliação da SD, pois estas fases configuram-se como ação favorável que possibilitam o diagnóstico, as atividades desenvolvidas com a presença das ferramentas tecnológicas no ambiente escolar, e como resposta, pode ser apoiada, a aprendizagem, com o uso das tecnológicas.

Após os professores realizarem a avaliação através de um questionário, conseguimos obter e analisar informações importantes sobre as sequências didáticas em relação a sua aplicação e os principais motivos da não utilização de tecnologias pelos mesmos. Foram convidados a participar da pesquisa, 22 professores de graduação e todos aceitaram participar.

O grupo convidado possui bastante experiência de trabalho na aplicação das disciplinas ligadas à contabilidade e a economia e com uma ótima formação

acadêmica. Observa-se que a maioria dos professores não utilizam alguma ferramenta tecnologia digital na aplicação das disciplinas devido ao excesso de conteúdo das mesmas sem considerar o a otimização na aplicação dos conteúdos que as ferramentas constantes na SD poderiam proporcionar.

Desta forma, a SD foi construída de acordo com a realidade presente na graduação. Um ponto importante na SD são as disciplinas que que podem ser aplicadas com o recurso digital escolhido, buscando suprir as necessidades de aprendizagem do discente.

Ao longo do estudo, foi possível notar que objetivo geral e os objetivos específicos propostos foram executados, possibilitando concluir o quanto a contação de história apoiada com as ferramentas digitais são adequadas e atrativas, assim contendo uma abordagem mais inovadora e atualizadas que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem educacional.

Cabe ressaltar a importância da pesquisa aplicada para os professores de forma colaborativa, um espaço de constante reflexão e construção de saberes que apresenta uma estreita relação com a prática metodológica dos mesmos, com isso o professor, por intermédio da pesquisa, conseguiu ter uma atitude reflexiva e crítica sobre sua própria prática pedagógica.

O trabalho de pesquisa pode ser um grande motivador e incentivador dos professores, tanto para ingressar em um curso, quanto em uma formação de professores sobre as tecnologias, na procura de novos saberes para aperfeiçoar seus conhecimentos, na busca do aprender e reaprender, assim contribuindo para uma aprendizagem significativa para a sociedade.

Percebe-se que a pesquisa proporcionou alguns benefícios aos professores a respeito das novas tecnologias digitais, considerou-se que o aprender melhor acerca das tecnologias pode envolver aulas inovadoras, potencializando a aprendizagem, e trazendo para a prática mais eficácia, na qual as novas tecnologias digitais são capazes de promover um novo olhar na aplicação das matérias.

Concluindo, toda esta pesquisa foi realizada a fim de ser aplicada aos profissionais de ensino de finanças e fazer com que os mesmos sejam capazes

utilizar seu conteúdo aos discentes para que os mesmos apresentem um maior grau de conhecimento ao ingressar na Controladoria de uma empresa.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLWRIGHT, D. Teacher training and teacher development: integration and diversity. Ankara, Turkey: BilkentUniversity. 1996.

Amabile, T.A. (1996). Creativity in context Boulder, CO: Westview Press.

BEUREN, I. M. O papel da controladoria no processo de gestão. In: SCHMIDT, P. (Org.). Controladoria agregando valor para a empresa. Porto Alegre: Bookmann, 2002.

BOAVENTURA, E. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação e tese. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

BODEN, M. A. The creative mind: myths and mechanisms. 2. ed. [S. l.]: Routledge, 2004.

BORINELLI, Marcio Luiz. Estrutura conceitual básica de controiladoria. Tese doutorado em ciências contábeis – Programa de pós graduação em ciências contábeis, Departamento de contabilidade e atuária, FEA, USP, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos: como incrementar talentos na empresa. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Carenys, J., & Moya, S. (2016) Digital Game-Based Learning in Accounting and Business Education.

CASAGRANDE, R. A.; et al. Diagnóstico imuno-histoquímico e caracterização anatomopatológica de clamidiose em psitacídeos. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 34, p. 885-890, 2014.

Del Prette, Z. A. P., & Del Prette A. (2013). Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática Petrópolis: Vozes.

D'Ipolitto, C. (2012). Jogos de Negócio e Educação Empreendedora. Sistemas & Gestão.

DUQUE, C. O Perfil do Controller e as Funções de Controladoria: um Estudo da Atual Necessidade do Mercado de Trabalho. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

Ellet , W. (2008). *Manual de estudo de caso: Como ler, discutir e escrever casos de forma persuasiva* . Porto Alegre : Bookman.

FAGUNDES, T. C. P. C. Metodologia de pesquisa: especialização em EAD. Salvador: UNEB/EAD, 2009.

FIGUEIREDO, S ; CAGGIANO, P.C. Controladoria. Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2008.

Fitó-Bertran, A, Hernández-Lara, A. B., & López, E. S. (2015). The Efect of Competences on Learning Results an Educational Experience With a Business Simulator.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

Fortmüller, R. 2009. Learning Through Business Games. Acquiring Competences With in Virtual Realities.

GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior.1.ed- 8.reimpr.- São Paulo: Atlas, 2013

HECKERT, J.B., WILLSON, James D. Controllership. New York: Ronald Press Co, 1963.

HOFFMAN, M. L. The Contribution of Empathy to Justice and Moral Judgment. In: Eisenberg, N. e Strayer (orgs.). Empathy and its Development New York: Cambridge University Press, 1987.

HORNGREN, Charles T. Introdução à Contabilidade Gerencial. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.

KOLB, D. A.. Experimental learning: experiance as the source of learning and development. New Jersey: Prentice Hall, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005.

LONGO, V. O Fim da Idade Média e o Início da Idade Mídia, Altabooks, 2019.

LUNKES, Rogério; SCHNORRENBERGER, Darci. Controladoria: na coordenação dos sistemas de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran, José Manuel (org.). Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

Marion, J. C.; Garcia, E.; & Cordeiro, M. (1999). Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade. Revista Contabilidade Vista & Revista, 10(1), pp.28-33. Recuperado em 10 dezembro, 2016.

Medeiros, D. P. As softskils do professor 4.4. Linkedin 2019.

Moncada, S.M., & Moncada, T. P. (2014). Gamification of Learning in Accounting Education.

MORAN, J. M. Tendências da educação on-line no Brasil In: RICARDO, Eleonora Jorge (Org.). *Educação Corporativa e Educação a Distância* Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2005.

MARTINS, I. Analisando livros didáticos na perspectiva dos Estudos do Discurso: compartilhando reflexões e sugerindo uma agenda para a pesquisa. Pro-Posições,Campinas, v. 17, n. 1, 2006.

Motta, G., Melo, D. R. A., & Paixão, R. B. (2012). O jogo de empresas no processo de aprendizagem em administração: o discurso coletivo de alunos. Revista de Administração Contemporânea.

MOSIMANN, C. P.; FISCH, S. Controladoria: seu papel na administração das empresas. São Paulo: Atlas, 1999.

MOTA, Ana Rita; ROSA, Cleci T. Werner da. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e
propostas. Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 2, p. 1-16, 2018.

NAGLE, J. Educação e sociedade na primeira República. São Paulo: USP, 2009.
NASCIMENTO, A. M. REGINATO 3 , L. Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR., José Hernandez; SILVA, Carlos A. dos Santos. Controladoria Estratégica. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011

PAIS, LUIZ Carlos. Didática da Matemática: uma análise da influência francesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Roger Martins, The Opposable Mind, Harvard Business School Press, 2009.

SAWYER, R. K. Explaining creativity: the science of human innovation. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2014.

SIQUEIRA J.R.; SOTELINHO, W. O profissional de controladoria no mercado brasileiro; do surgimento da profissão aos dias atuais. Revista contabilidade & finanças, São Paulo. dez. 2001.

TAXINI, C. L.; PUGA, C. C. I.; SILVA, C. S. F.; OLIVEIRA, R. R. Proposta de uma sequência didática para o ensino do tema “Estações do ano” no ensino fundamental. Ensaio, v. 14, n. 01, p.81-97, 2012.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-Ação* 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, D. Critical incidents in teaching: Critical incidents in teaching the development of professional judgement. Londres e Nova York: Routledge, 1993.

Unlimited, 1989. PICHETH, Sara Fernandes; CASSANDRE, Marcio Pascoal; THIOLLENT, Michel Jean Marie. Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo. Educação, Porto Alegre, v. 39, n. esp. (supl.), p. s3-s13, dez. 2016.

VILLIERS, M. de.Some reflections on the Van Hiele Theory.Tradução: Celina A. A. P. Abar. Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v.12, n. 3, 2010.

Wolfe, J. (1993). A History of Business Teaching Games in English-Speaking and Post-Socialist Countries: The Origination and Diffusion of a Management Education and Development Technology. Simulation & Gaming.

Yin, R. K. (2005). Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre, RS: Bookman.